

Revista Ave Maria

Ano 120 | Outubro 2018



R\$ 8,00

ISSN 1980-7872



9 771980 787007



UMA IGREJA EM SAÍDA

A MISSÃO NOS GRANDES CENTROS URBANOS E SEU PROTAGONISMO JUNTO À SOCIEDADE

ANO DO LAICATO
A missão e identidade dos leigos na Igreja

MARIOLOGIA
A história da oração do Santo Rosário

CONSULTÓRIO CATÓLICO
Podemos pedir a intercessão dos anjos?

A TURMA DA MÔNICA CONVIDA VOCÊ A CONHECER A ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO!

© MSP - BRASIL/2018

MURILLO



COM MUITAS ILUSTRAÇÕES DIVERTIDAS, MÔNICA E SEUS AMIGOS MOSTRAM AOS PEQUENINOS COMO É BELA E INSPIRADORA A ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO. A OBRA ENSINA COMO SÃO IMPORTANTES OS VALORES DA FÉ E DO AMOR PARA TODA A FAMÍLIA.



14X17 CM • 40 PÁGS.

Editora Ave-Maria nas redes sociais



À venda nas melhores livrarias ou no site
www.avemaria.com.br



QUAL A SUA MISSÃO?

A RESPOSTA DESSA PERGUNTA É O PRIMEIRO PASSO PARA A REALIZAÇÃO PESSOAL

“Jesus, aproximando-se, disse-lhes: “Toda autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, pois, e ensinai a todas as nações; batizai-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Ensinai-as a observar tudo o que vos prescrevi. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo.” (Mateus 28,18-20)

A tarefa de evangelizar e anunciar a Palavra de Deus não é incumbência para uma classe de cristão, todos nós recebemos de Jesus a ordem de sermos embaixadores de seu nome e de sua mensagem.

A Igreja permanece viva graças ao impulso que o Espírito Santo suscita na alma de muitos católicos espalhados por todo o mundo.

A missão nos é dada pelo Pai, Jesus nos envia e o Espírito Santo nos capacita. Por essa razão é imprescindível ao missionário uma profunda intimidade com a Santíssima Trindade. Também podemos aprender com os apóstolos e Maria a sermos dóceis ao projeto de Deus.

Vivemos para cumprir uma missão e sem a íntima relação com Deus corremos o risco de simplesmente existirmos, sem nunca termos vivido, de fato, aquilo que Deus espera de nós.

Qual é a missão que Deus lhe confiou? Será feliz a pessoa que souber responder a essa pergunta. Missão e vocação caminham juntas, e tanto uma quanto a outra exigem de nós adesão irrestrita e absoluta.

Que Maria nos ajude a dizer “sim” e a sermos fiéis até o fim. Amém. ●

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf



Ave Maria

120 anos

Notas Marianas

PARA O MEZ DE OUTUBRO

A literatura religiosa é riquíssima em obras literárias e científicas referente ao Rosário; a oratoria celebrou-o em arroubos de altíssima eloquência e em palestras íntimas e familiares; as artes plásticas consagraram-lhe os admiráveis monumentos da fé e do gênio; o povo cristão ha 12 séculos recita-o quer na intimidade da família, lembrando as lições e exemplos dos seus antepassados, quer sob as magníficas arcadas de grandiosas cathedraes e basilicas, ou em imponentes procissões de milhares e milhares de pessoas.

Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 5 de outubro de 1918.

SUMÁRIO



MATÉRIA DE CAPA

41 IGREJA EM SAÍDA E A MISSIONARIEDADE DO CRISTÃO

6 ESPAÇO DO LEITOR

PEREGRINAÇÃO E FÉ

8 JERUSALÉM: IGREJA DO PATER NOSTER

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SANTO ANTÔNIO DE SANT'ANA GALVÃO

ANO DO LAICATO

14 OS LEIGOS E A FUNÇÃO PROFÉTICA

REFLEXÃO BÍBLICA

16 JESUS NO EVANGELHO DE LUCAS

MARIOLOGIA

18 O SANTO ROSÁRIO

DEVOÇÃO

20 NA TERRA DA PADROEIRA, TAMBÉM LOUVAMOS SÃO BENEDITO

ESPECIAL

22 SAL DA TERRA E LUZ DO MUNDO

RECONHECIMENTO

27 EDITORA AVE-MARIA RECEBE A MEDALHA SÃO PAULO APÓSTOLO

INFÂNCIA

28 AS CRIANÇAS NA SANTA MISSA

LANÇAMENTO

30 50 DIAS NO CENÁCULO COM MARIA

33 LITURGIJA DA PALAVRA

ESPIRITUALIDADE

38 ORAR COMO JESUS

JUVENTUDE

46 SÍNODO DOS BISPOS

48 PALAVRA DO PAPA

ESPIRITUALIDADE E ARTE

50 FRANCISCO DE ASSIS, O PERFEITO SEGUIDOR DE CRISTO

CONSULTÓRIO CATÓLICO

52 PODEMOS PEDIR A INTERCESSÃO DOS ANJOS?

SAÚDE

CÂNCER DE MAMA

54 CÂNCER DE MAMA

RELAÇÕES FAMILIARES

56 FAMÍLIA, FONTE DE VALORES SOCIAIS

VIVA MELHOR

58 A TERCEIRA IDADE CONECTADA

EVANGELIZAÇÃO

60 O PADRE COM OS CABELOS DESPENTEADOS

62 ENCONTRO INFANTIL

64 SABOR E ARTE NA MESA

Revista **Ave Maria**



Direção Administrativa
Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
Âliston Henrique Monte

Editor Assistente
Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico
Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação
Jean dos Santos Mendonça


Correspondências
Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios
Jailson Mendes, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas
A partir de R\$ 80,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
assinaturas@avemaria.com.br

Produção Editorial
 **minha PARÓQUIA**
comunicação & tecnologia

Conselho Editorial
Âliston Henrique Monte,
Carlos Augusto de Carvalho, Isaías Silva
Pinto, Pe. Luís Erlin, Pe. Rodrigo Fiorini,
Sérgio Fernandes, Valdeci Toledo.

 Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria -Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa
Montagem gráfica produzida pela
Agência Minha Paróquia

Impressão
Gráfica Oceano

 /revistaavemaria
 @revistaavemaria
 revistaavemaria.com.br

NOSSA SENHORA DO SAMEIRO

“Chamar-me-ão bem-aventurada.”

♦ Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf ♦

Desde o início da nossa era cristã, entre os teólogos foram aparecendo pouco a pouco deduções dos mistérios da fé. Entre eles encontra-se a Imaculada Conceição de Maria, a Santa Mãe de Jesus. Uns diziam que não era necessário que a Mãe de Jesus fosse isenta da mancha original, outros opinavam que a grandiosidade do mistério da redenção demonstrava a conveniência de Nossa Senhora ser isenta do pecado original.

Para tentar uma solução nos estudos sobre o mistério da imaculada concepção de Maria, o Papa Bento XI, em 1303, convocou uma assembleia, a se realizar na Universidade de Paris. Entre os convocados encontrava-se o franciscano João Duns Scoto.

Conta-se que, na sua caminhada em direção à capital francesa, passou diante de uma igreja que ostentava na frente uma estátua normal de Maria. Duns Scoto saudou a Virgem dizendo “Dignare me laudare te, Virgo Maria”, que significa “Dignai-me saudá-la, Virgem Maria”. A imagem inclinou a cabeça em sinal de atendimento.

Na assembleia, todos os presentes manifestaram seus pensamentos a respeito do tema tratado e, na vez de Scoto, ele disse “Potuit, decuit, ergo fecit”, que significa “Podia fazer, era conveniente fazer, logo fez”. Com esse argumento tão simples ele convenceu os insignes teólogos

e começaram a pipocar fogos de artifício no mundo comemorando o fato. Ele demonstrou a conveniência de que a Mãe do Redentor fosse preservada do mal dos males, o pecado original, em vista da chegada do Salvador.

Em 1830, a Santíssima Virgem apareceu a Catarina Labouré pedindo que falasse às pessoas competentes que cunhassem uma medalha com a invocação “Ó, Maria, concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós”.

No dia 8 de dezembro de 1854, por meio da Bula Inefabilis Deus, o Papa Pio IX comunicava oficialmente ao mundo que reconhecia como dogma de fé a Imaculada Conceição de Maria. Também em Lourdes, em 1858, Nossa Senhora confirmou a definição dogmática na fé do povo fiel, dizendo a Santa Bernadete “Eu sou a Imaculada Conceição”. Diante de tantas manifestações de júbilo, o mundo todo exaltou de alegria.

Em Portugal, o Padre Martinho Antônio da Silva, em conversa com seu colega, Padre Manoel Antunes dos Reis, teve a ideia de construir no alto do morro Sameiro uma imagem de Maria Imaculada que fosse um marco comemorativo da definição dogmática da Imaculada Conceição de Nossa Senhora. Animado com o incentivo piedoso, Padre Manoel constituiu a comissão de estudos para a construção, em maio de 1862.

Em 1863 foi colocada a primeira pedra. Em 29 de agosto de 1869, o arcebispo de Braga benzeu a imagem, mais ou menos de três metros, feita na cidade do Porto, que foi colocada no grande quadrilátero de mais ou menos 27 metros. Infelizmente, uma forte tempestade destruiu essa imagem. Encomendou-se outra a um artista de fama em Roma. Em 1875, o Papa Pio IX a benzeu.

Com grande aparato festivo, acompanhado com banda de música, a imagem entrou à noite pela cidade iluminada.

As romarias cresceram e continuam as manifestações carinhosas do povo piedoso até hoje, suplicando a proteção da Santíssima Virgem Imaculada sob o título de Nossa Senhora do Sameiro. ●

ORAÇÃO

“Ó, Deus, fizestes o vosso Filho único vencer a morte e subir ao céu. Concedei aos vossos filhos e filhas superar a mortalidade desta vida e contemplar eternamente a vós, Criador e Redentor de todos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!”

HOMENAGEM AOS(ÀS) ANTIGOS(AS) ZELADORES(AS) E COLABORADORES(AS) DA REVISTA AVE MARIA



A Revista *Ave Maria*, ao longo de sua história, teve muitas pessoas que, desde o início, junto com os irmãos missionários claretianos, faziam os trabalhos de divulgação e renovação de assinaturas.

Nas comemorações dos 120 anos da publicação, em maio de 2018, tentando buscar o(a) assinante, o(a) colaborador(a) ou o(a) zelador(a) mais antigo(a) da *Revista Ave Maria*, encontramos em Oliveira (MG) a senhora Carmelina Rabiço, que foi visitada e entrevistada pelo Irmão Hely Vaz Diniz, missionário claretiano. Ela falou de sua participação na história da revista.

Seus avós foram assinantes da *Revista Ave Maria* desde a década de 1920. Carmelina, ainda criança, lia assiduamente os artigos e já na juventude se tornou a zeladora da revista em Oliveira (MG) e em cidades vizinhas.

Dona Carmelina, aos 87 anos de idade, emociona-se ao recordar com alegria seus 43 anos de trabalho como zeladora, entre 1947 e 1990, e relembra as visitas dos missionários claretianos em sua casa, entre eles o Irmão Antônio Domingos (Dominguito) e o Irmão Joaquim Dias de Castro. Dona Carmelina até hoje é assinante e leitora da revista.

Queremos, de forma especial, agradecer e homenagear Dona Carmelina e com ela assinantes e colaboradores(as) que deram e continuam dando sua contribuição para que a *Revista Ave Maria* seja instrumento importante de evangelização. Que Deus e Nossa Senhora retribuam a todos com as melhores bênçãos, graças, saúde, paz e amor.

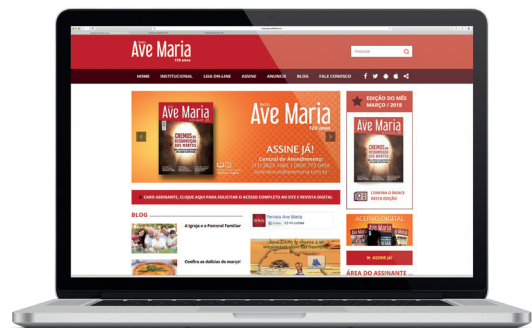
CARTAS DOS LEITORES

“As mulheres são a força silenciosa e delicada da Igreja. São como Maria, estão ao lado da cruz de Cristo, intercedendo. A edição sobre as vocações nos inspira a seguir nessa caminhada, dando testemunho.”
(José Marco Maggioni)

“Nossa família é assinante da *Revista Ave Maria* há décadas. Fico entusiasmada em ver que os claretianos só melhoram. A revista é uma bênção.”
(Aline Aparecida Santos)

“No final da *Revista Ave Maria* tem a parte infantil e meu filho sempre pega para fazer as atividades. Os conteúdos são sempre educativos. Obrigado!”
(Luiz Gomes Vieira)

“Na década de 1990, meu pai assinou a *Revista Ave Maria* para usar na catequese. Eu sempre a folheava e com o tempo peguei gosto por ela. Hoje sou assinante.”
(Antônio Alves)



Acesse o site
www.revistaavemaria.com.br
e siga-nos nas redes sociais:



Sua
VOCAÇÃO,
seu projeto
de **VIDA!**



ORAÇÃO À *Mãe Aparecida* PELO BRASIL

Ó, Maria Imaculada, Senhora da Conceição Aparecida, aqui estamos, prostrados, diante de vós e de vosso filho Jesus, o Brasil, que vem de novo consagrar-se à vossa maternal proteção.

Nós vos escolhemos para ser padroeira e advogada da nossa pátria; queremos que o Brasil e cada brasileiro sejam inteiramente vossos e de vosso filho Jesus: de vós sois a sua natureza; de vós sois a sociedade; vossos são os lares e seus habitantes, com seus corações e tudo o que eles têm e possuem; vosso é, enfim, todo o Brasil.

Sim, Senhora Aparecida, o Brasil é vosso! Por vossa intercessão, temos recebido todos os bens das mãos de Deus e todos os bens esperamos receber, ainda e sempre, por vossa intercessão.

*Abençoi, pois, o Brasil, que vos ama;
abençoi, defendei e salvai o vosso Brasil!*

Protegei a Santa Igreja; preservai a nossa fé, defendei o Santo Padre; assisti os nossos bispos; santificai o nosso clero; socorrei as nossas famílias; amparai o nosso povo; esclarecei o nosso governo; guiai a nossa gente no caminho do Céu e da felicidade!

*Sim, Rainha do Brasil, mãe de todos os brasileiros, venha sempre mais a nós o vosso reino de amor e, por vossa mediação, venha à nossa pátria o Reino de Jesus Cristo,
Vosso filho e Nosso Senhor.
Amém.*

Qual é a sua missão?

**Acredite em você e
venha construir um
mundo melhor!
Conheça o jeito
de Ser Oblata.
Misericórdia
Humanização
Compromisso Social**



vocacionaloblatas
(11) 9 5292-7916



Pastoral Juvenil Vocacional
das Irmãs Oblatas do
Santíssimo Redentor

vocacional@oblatas.org.br
blogoblatasbrasil.blogspot.com.br

JERUSALÉM: IGREJA DO PATER NOSTER

◆ Pe. Nilton César Boni, cmf ◆

Vamos começar nossa jornada em Jerusalém pela Igreja do *Pater Noster*, situada no monte das Oliveiras e construída, segundo uma antiga tradição, sobre uma caverna onde Jesus teria ensinado seus discípulos a original oração do Pai-Nosso. A primeira igreja desse local foi construída por Santa Helena (século IV), mãe do imperador Constantino, e depois foi destruída pelos persas, em 614. Os cruzados novamente a reconstruíram, mas a que existe atualmente data do século XIX. Em 1875, a princesa Aurélia de Bossi edificou no local um convento de carmelitas. Depois da I Guerra Mundial o Comitê Francês decidiu construir uma basílica em louvor do coração de Jesus, como um santuário internacional de paz. A basílica foi inaugurada em 1972.

A peregrina Egéria, que fez uma viagem *ad loca sancta* em 381-384, relata que essa igreja se chamava *Eleona* (do grego “olival”) e descreve pormenorizada-mente que “todos àquela hora, de noite, vão à igreja, que está no monte Eleona” para realizar a solene liturgia.

Ao entrar no santuário, deparamos com as paredes do claustro cobertas com a oração do Pai-Nosso em quase todos os idiomas mais conhecidos. É um lugar de paz e harmonia, onde se respira oração e se pode tomar consciência da intimidade com o Senhor.

A cena de Jesus reunido com os apóstolos em Lucas 11,1-4 é um convite para mergulharmos no tema da oração do Senhor e nos ajudar no cotidiano a estruturar nossa vida segundo a vontade do Pai. A oração do Pai-Nosso é um resumo da nossa relação com Deus e com nosso próximo. É uma entrega ao Deus da vida para nos comprometermos cada vez mais com nossa missão cristã.

“A oração dominical (Pai-Nosso) é a mais perfeita das orações. Nela não só pedimos tudo quanto podemos desejar corretamente, mas ainda segundo a ordem a quem convém desejá-lo. De modo que essa oração não só nos ensina a pedir, mas ordena também todos os nossos afetos”, diz São Tomás de Aquino. Santo Agostinho afirma: “Percorrei todas as orações que se encontram nas Escrituras e eu não creio que possais encontrar nelas algo que não esteja incluído na oração do Senhor”

Ao peregrino que visita Jerusalém indica-se visitar esse local sagrado para renovar seu amor e sentir-se ensinado, catequizado e evangelizado pelas palavras salvadoras de Jesus. Reserve alguns instantes para rezar a oração no mesmo espírito do Mestre, em comunhão com todos os povos e pausadamente reflita sobre cada frase procurando integrá-la à própria vida. Com certeza será uma experiência eterna que traduzida em obras concretas lhe dará mais sabor para seguir Cristo com entusiasmo e auxiliá-lo na salvação da humanidade. ●



Foto: Reprodução/WEB

Oração do Pai-Nosso nas paredes da Igreja do Pater Noster



Compromisso
SERIEDADE E QUALIDADE

11 4655-2721 / 3754-0827

11 9 6395-6883

www.vitalarte.com.br

vitalarte@vitalarte.com.br

R. José Severino Filho, 170

Parque Rodrigo Barreto - Arujá | SP

CEP: 07417-380



PAPA FRANCISCO CANONIZARÁ PAULO VI E DOM OSCAR ROMERO

Paulo VI e Dom Oscar Arnulfo Romero serão santos no dia 14 de outubro. O anúncio oficial foi comunicado pela Santa Sé no dia 19 de maio. Serão também canonizados na mesma cerimônia os sacerdotes italianos Francesco Spinelli e Vincenzo Romano, a religiosa alemã Maria Caterina Kasper e a espanhola Nazaria Ignacia March Mesa.

Francisco já havia autorizado a Congregação das Causas dos Santos a promulgar os decretos de reconhecimento dos milagres, mas a data e o local foram revelados após o Papa ter presidido a hora média da Liturgia das Horas e o consistório com os cardeais residentes e presentes em Roma, Itália. O Santo Padre presidirá a canonização na Praça São Pedro durante o sínodo dedicado aos jovens, com a presença de bispos de todo o mundo.

Quem são eles?

Dom Romero foi morto no dia 24 de março de 1980 por um franco-atirador do exército salvadore-

nho, enquanto celebrava uma Missa no Hospital da Divina Providência, na capital, San Salvador. Às 18 horas, no momento da consagração, o arcebispo foi atingido no coração. O atirador estava escondido atrás da porta do fundo da capela. Dom Oscar morreu na hora. Romero lutava contra o regime cruel e sangrento que dominava El Salvador.

Já Paulo VI foi eleito Papa em 21 de junho de 1963, na sequência da morte do Papa João XXIII. Foi o primeiro Papa a viajar de avião e fez viagens, entre outros locais, a Jerusalém, sendo o primeiro Papa a fazer isso depois de Pedro, à Índia, à ONU, a Portugal (em 13 de maio de 1967, ao Santuário de Fátima), à Turquia, à Colômbia, à Suíça, a Uganda, às Filipinas e à Austrália. Concluiu o Concílio Vaticano II, que tinha sido iniciado pelo Papa João XXIII, implementando posteriormente as suas reformas e medidas inovadoras que visavam renovar a Igreja Católica. Faleceu em 6 de agosto de 1978. ●

Fonte: *Vatican News*

IMAGEM PEREGRINA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA IRÁ À JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

O reitor do Santuário de Fátima, em Portugal, Padre Carlos Cabecinhas, anunciou que a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima estará presente na Jornada Mundial da Juventude (JMJ) Panamá 2019.

Após ter percorrido os vários continentes e ter sido solenemente entronizada na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, no ano 2000, a imagem peregrina original de Nossa Senhora de Fátima raramente saiu do Santuário da Cova da Iria.

Segundo o sacerdote, o gesto atende ao pedido do arcebispo do Panamá, Dom José Domingo Ulloa. “Entendemos ser da maior importância que o santuário marque presença de modo significativo abrindo a exceção de levar a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima”, afirmou.

O Padre Cabecinhas explicou que, para tomar essa decisão de enviar a imagem ao evento, ele levou em consideração o fato de a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) ser um acontecimento eclesial de primeira importância, além do fato de que os jovens estão no centro das preocupações pastorais da Igreja.

O tema da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) do Panamá, que foi proposto pelo Papa Francisco, é de caráter mariano: “Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38).

“Também pesou na opção de nos fazermos representar a grande devoção dos cristãos no Panamá a Nossa Senhora de Fátima”, concluiu Padre Carlos Cabecinhas.. ●

Fonte: *Gaudium Press*

ARQUIDIOCESE DO RIO DE JANEIRO (RJ) REALIZA V SEMINÁRIO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL NO BRASIL

A cada ano a Arquidiocese do Rio de Janeiro (RJ) promove um seminário de comunicação que reúne diversos comunicadores das dioceses, congregações e movimentos do Brasil. Em 2018, o tema será “A cultura da convergência e as realidades de crise das instituições”. O evento será realizado de 1º a 4 de outubro no Centro de Estudos do Sumaré, Rio de Janeiro (RJ).

Nesse tema central serão refletidos dois argumentos importantes para o nosso tempo: o primeiro será a convergência das mídias tradicionais com as novas mídias de massa, mostrando que isso não é somente uma mudança tecnológica, mas uma alteração nas relações entre as tecnologias existentes e a cultura; e o segundo argumento a ser refletido é a gestão de crise das instituições, incluindo a Igreja como uma das maiores instituições no mundo.

Para cada edição do seminário de comunicação são convidados especialistas que ajudarão os participantes a debruçar-se sobre esses temas. Essa quinta edição contará com os seguintes palestrantes:

- Silvonei José: professor de comunicação na Pontifícia Universidade Gregoriana e na Pontifícia Universidade Urbaniana, ambas em Roma, na Itália. Professor no Centro Cultural da Embaixada do Brasil junto ao governo italiano. Responsável da redação em língua portuguesa da Vatican News (Secretaria para a Comunicação) e Cavaleiro de Sua Santidade – Ordem de São Gregório Magno. Jornalista e telecronista das celebrações pontifícias.

- Sérgio Tapia: professor de Public Speaking e Media Training da Faculdade de Comunicação Social Institucional da *Pontificia Università della Santa Croce* de Roma, Itália.

- Koca Machado: publicitária, professora da Escola Superior de Propaganda e *Marketing* (ESPM), em São Paulo (SP), e sócia executiva do Grupo Sal, empresa de criação, planejamento e posicionamento estratégico.

- Gerson Camarotti: jornalista, escritor e comentarista político.



Fotos: Reprodução/WEB

- Michelle Naili: responsável pelo departamento de comunicação da Copa de Futebol de 2014 e da Olimpíada de 2016 e responsável pela comunicação do futebol sul-americano.

- Fernando Morgado: jornalista, professor das Faculdades Integradas Hélio Alonso (FACHA), no Rio de Janeiro (RJ), e da Escola Superior de Propaganda e *Marketing* (ESPM), em São Paulo (SP), professor convidado pela Universidade Metropolitana do México, consultor das empresas de mídia e comunicação e membro da *Academy of Television Arts and Sciences* (ATAS), organizadora do Prêmio *Emmy*.

Além desses conferencistas, estarão presentes outros profissionais que nos enriquecerão com as experiências adquiridas em um longo tempo nas grandes instituições de comunicação do Brasil. ●

Fonte: Vicariato de Comunicação da Arquidiocese do Rio de Janeiro (RJ)

25 DE OUTUBRO

Foto: Reprodução/WEB



Santo Antônio De Sant'Ana Galvão

PRESBÍTERO
(1739-1822)

Frei Antônio de Sant'Ana Galvão nasceu em 1739, em Guaratinguetá, no interior do Estado de São Paulo.

O ambiente familiar era profundamente religioso. O pai, Antônio Galvão de França, capitão-mor, pertencia às Ordens Terceiras de São Francisco e do Carmo, dedicava-se ao comércio e era conhecido por sua particular generosidade. A mãe, Isabel Leite de Barros, teve o privilégio de ser mãe de onze filhos e morreu com apenas 38 anos de idade com fama de grande caridade, a tal ponto que na morte não se encontrou roupa nenhuma dela: dera tudo aos pobres. Antônio cresceu com seus irmãos em uma casa grande e rica, pois seus pais gozavam de prestígio social e influência política.

Aos 21 anos, no dia 15 de abril de 1760, Antônio ingressou no noviciado no Convento de São Boaventura, na Vila de Macacu, no Rio de Janeiro (RJ). Durante o noviciado, distinguiu-se pela piedade e pela prática das virtudes, tanto que, no livro dos *Religiosos brasileiros*, encontra-se grande elogio a seu respeito. Aos 16 de abril de 1761 fez a profissão solene e o juramento, segundo o uso dos franciscanos, de se empenhar na defesa da Imaculada Conceição de Nossa Senhora, doutrina ainda controversa, mas aceita e defendida pela ordem franciscana.

Um ano depois da profissão religiosa, Frei Antônio foi admitido à ordenação sacerdotal, a 11 de julho de 1762. Os superiores permitiram a sagrada ordenação

porque julgaram suficientes os estudos teológicos feitos anteriormente. Esse privilégio foi também um sinal evidente da confiança que nutriam pelo jovem clérigo.

Depois de ordenado, foi mandado para o Convento de São Francisco, em São Paulo (SP), com o intuito de aperfeiçoar os estudos de Filosofia e Teologia e exercitar-se no apostolado. Sua maturidade espiritual franciscano-mariana teve sua expressão máxima na “entrega a Maria” como seu “filho e escravo perpétuo”, entrega assinada com o próprio sangue em 9 de novembro de 1766.

Terminados os estudos, em 1768 foi nomeado pregador, confessor dos leigos e porteiro do convento, cargo esse considerado importante porque pela comuni-

cação com as pessoas podia fazer um grande apostolado, ouvindo e aconselhando a todos. Foi confessor estimado e procurado. Quando era chamado, a fim de atender alguém fora do convento, ia sempre a pé, mesmo aos lugares distantes.

Em 1769-1770 foi designado confessor de um recolhimento de piedosas mulheres, as Recolhidas de Santa Teresa, em São Paulo (SP). Nessa casa, encontrou Irmã Helena Maria do Espírito Santo, religiosa de profunda oração e grande penitência, observante da vida comum, que afirmava ter visões pelas quais Jesus lhe pedia para fundar um novo recolhimento.

Frei Galvão, como confessor, ouviu e estudou tais mensagens e solicitou o parecer de pessoas sábias e esclarecidas, que reconheceram tais visões como válidas. A data oficial da fundação do novo recolhimento foi 2 de fevereiro de 1774 e passou a se chamar Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição da Divina Providência. Frei Galvão é o fundador de uma instituição que continua até nossos dias.

Em 1781 foi nomeado mestre do noviciado de Macacu, Rio de Janeiro (RJ), pelos dotes pessoais, profunda vida espiritual e grande zelo apostólico. O bispo, porém, que o queria em São Paulo (SP), não fez chegar a ele a carta do superior provincial “para não privar seu bispado de tão virtuoso religioso”. Frei Galvão foi nomeado guardião do Convento de São Francisco, em São Paulo (SP), em 1798 e reeleito em 1801. A nomeação de guardião provocou desorientação nas recolhidas da Luz. À preocupação das religiosas acrescentou-se a do “Senado da Câmara de São Paulo” e do bispo da cidade, que escreveram ao provincial: “Todos os moradores desta cidade não poderão suportar

um só momento a ausência do dito religioso”. Graças a essas cartas, Frei Galvão tornou-se guardião sem deixar a direção espiritual das recolhidas e do povo de São Paulo (SP).

Quando as forças o impediram do ir e vir diário do Convento de São Francisco ao recolhimento, obteve dos seus superiores (bispo e guardião) a autorização para ficar no recolhimento da Luz.



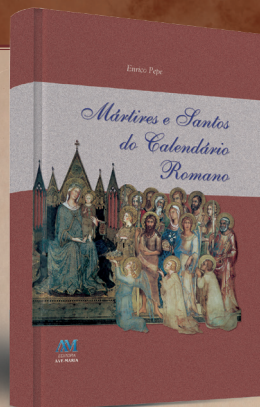
Durante sua última doença, Frei Galvão passou a morar em um “quartinho” (espécie de corredor) atrás do tabernáculo, no fundo da igreja, graças à insistência das religiosas que desejavam prestar-lhe algum alívio e conforto



Terminou sua vida terrena aos 23 de dezembro de 1822, pelas 10 horas, confortado pelos sacramentos e assistido pelo seu padre guardião, dois confrades e dois sacerdotes diocesanos. Frei Galvão, a pedido das religiosas e do povo, foi sepultado na igreja do recolhimento que ele mesmo construíra. ●

AS PÍLULAS DE FREI GALVÃO

Em texto público explicativo, fornecido pelo Mosteiro da Luz, situado na cidade de São Paulo (SP), lê-se o seguinte: “Certo dia, um moço que se debatia com fortes dores provocadas por cálculos renais pediu a São Frei Galvão que o abençoasse para ficar livre da dor. O santo, lembrando-se do poder de intercessão da Santíssima Virgem Maria, escreveu em um papelzinho o verso do breviário (atual Livro das Horas): ‘Depois do parto, permaneceste virgem. Mãe de Deus, intercede por nós’. Recortou-o em pequenos pedaços em forma de pílulas e mandou que o moço as ingerisse. Esse assim o fez, confiando em Nossa Senhora, e expeliu os cálculos sem dificuldade. Caso semelhante ocorreu de modo seguinte: São Frei Galvão foi procurado por um senhor pedindo ajuda para sua mulher, que se achava em difícil trabalho de parto e corria risco de morte. O santo lembrou-se do caso do moço curado e deu àquele senhor as pílulas de papel com o mesmo texto. Depois de ter ingerido as pílulas, a mulher deu à luz sem problemas”.



DICA DE LIVRO

MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO, de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.



Foto: Shutterstock

OS LEIGOS E A FUNÇÃO PROFÉTICA

◆ Pe. Eguione Nogueira, cmf ◆

Depois de abordarmos as funções sacerdotal e real, concluímos a tríade batismal com a função profética. A dimensão profética do Batismo se realiza por meio de dois movimentos: a escuta e a fé, de uma parte, e o anúncio do Evangelho, de outra. Isso supõe estar enraizado profundamente em Jesus Cristo, ou seja, “Segui-lo, viver em intimidade com Ele, imitar o seu exemplo e dar testemunho” (Papa Bento XVI).

JESUS NO EVANGELHO DE LUCAS

Foto: Reprodução/WEB

♦ Pe. Antônio Ferreira ♦

Cada evangelista, ao redigir seu escrito, apresenta Jesus com traços característicos seguindo uma intenção teológica para a comunidade originária, ou seja, visando a que os membros pertencentes a ela se aprimorem no seguimento de Jesus. Na redação de seu livro, Lucas aplica esse objetivo à conjuntura concreta da comunidade.

Desde o início de seu escrito, ele busca mostrar que Jesus é o Filho de Deus encarnado (cf. Lc 1,35; 2,49; 3,38), portanto, divino. No Batismo, é o Pai quem confirma essa verdade: “Tu és o meu Filho bem-amado; em ti ponho minha afeição” (Lc 3,22).

O autor do Evangelho apresenta Jesus como Salvador. Ele veio para salvar a todos: homens e mulheres de todos os tempos e lugares. Esse anúncio é feito aos pastores no nascimento da criança: “Hoje vos nasceu na Cidade de Davi um Salvador, que é o Cristo Senhor. Isto vos servirá de sinal: achareis um recém-nascido envolto em faixas e posto numa manjedoura” (Lc 2,11-12).

A vida de Jesus é um evento de misericórdia para com os pobres e pequeninos

Isabel, à saudação de Maria, faz ecoar a voz dos muitos e muitas ao longo da história que se colocam em caminho com aquele que é o caminho: “A criança estremeceu de alegria no seu ventre” (Lc 1,44); diz Maria: “Meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador” (Lc 1,47); a Boa-Nova anunciada pelo anjo

aos pastores “(...) será uma grande alegria para todo o povo” (Lc 2,10); o próprio Jesus exulta de alegria no Espírito Santo (cf. Lc 10,21); a conversão do pecador é motivo de grande alegria (cf. Lc 15,7). Assim, a alegria é a marca característica de ser discípulo.

Com seu sofrimento, Jesus trouxe a salvação para todo ser humano, todos os povos juntamente com Israel. Isso já é confirmado no princípio do Evangelho por meio das palavras de Simeão: “Agora, Senhor, deixai o vosso servo ir em paz, segundo a vossa palavra. Porque os meus olhos viram a vossa salvação que preparastes diante de todos os povos, como luz para iluminar as nações, e para a glória de vosso povo de Israel” (Lc 2,29-32).

Jesus age por força do Espírito: “O Espírito do Senhor está sobre mim (...)” (Lc 4,18ss). Ele é profeta e revela aos homens o desígnio de Deus. Na transfiguração, os profetas Moisés e Elias dão testemunho a seu favor. Ele é o homem perfeito. Sua morte na cruz é o testemunho mais eloquente do amor doação.

Jesus é o *Kyrios* (Senhor), título de atribuição divina que aparece dezenove vezes no Evangelho de Lucas e quarenta nos Atos dos Apóstolos. Como *Kyrios*, descende de Adão e Davi, herdando o trono: “Ele será grande e chamar-se-á Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi; e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim” (Lc 1,32-33). Entretanto, seu senhorio, diferentemente de César, que utiliza a força e violência, é pautado na justiça e misericórdia.

O programa de Jesus é manifesto no discurso na sinagoga de Nazaré (cf. Lc 4,14-19). Ele propõe

as promessas do tempo jubilar de Isaías 61,1-2. Conclui-se com a proclamação do ano da graça do Senhor, omitindo o dia da vingança de Deus, o que causou a indignação e a reação dos ouvintes. A omissão é correta, porque a ação salvífica inaugurada por Jesus se fundamenta na misericórdia que é própria do Pai.

A vida de Jesus é um evento de misericórdia para com os pobres e pequeninos. É o que mostram as parábolas narradas por Ele: vai à procura da ovelha perdida (cf. Lc 15,1-7), da moeda perdida (cf. Lc 15,10), aceita pecadores e come com eles (cf. Lc 15,2), fala do Pai misericordioso (cf. Lc 15,11-32), entra na casa de Zaqueu (cf. Lc 19,1-10). Em sua agonia na cruz, perdoa a todos que lhe causam sofrimento e morte (cf. Lc 23,34) e promete o paraíso ao ladrão que está crucificado ao seu lado (cf. Lc 23,40-43).

Com Ele acontece, aqui e agora, o Reino de Deus. Na mesa do Reino “(...) virão do Oriente e do Ocidente, do norte e do sul, e sentar-se-ão à mesa no Reino de Deus” (Lc 13,29). Abre a mente dos discípulos à compreensão e lhes confere a missão de “(...) que em seu nome se pregasse a penitência e a remissão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém” (Lc 24,47).

Os discípulos tiveram uma oportunidade e experiência singular. Beneficiaram-se do encontro e vivência pessoal com Jesus. Ouviram e seguiram um mestre que encarnava o que ensinava. Foram testemunhas dos momentos dramáticos de sua injusta e violenta morte. Com isso, experimentaram

momentos de desolação e desorientação. Posteriormente, viveram a forte e inigualável experiência com o Ressuscitado. Ele se tornou o centro dos que professam a fé e se reúnem ao seu redor: “Aconteceu que, estando sentado conjuntamente à mesa, ele tomou o pão, abençoou-o, partiu-o e serviu-lhe. Então se lhes abriram os olhos e o reconheceram (...)” (Lc 24,30-31). Todavia, desaparece: “(...) mas Ele desapareceu” (Lc 24,31).

Porém, Jesus segue real e verdadeiramente presente na comunidade como o Senhor ressuscitado. Os discípulos como testemunhas se colocam em atitude de seguimento e prontidão para o anúncio a “(...) todas as nações, começando por Jerusalém” (Lc 24,47), pois, assim como o Mestre, eles recebem a força do Espírito: “Eu vos mandarei o Prometido de meu Pai; entretanto, permaneço na cidade, até que sejais revestidos da força do alto” (Lc 24,49).

Quem deseja aprender como responder à vida a exemplo de Jesus deve entrar em sua escola e suplicar que seja ensinado a ser orante em todas as situações e instantes da vida. Foi à súplica dos discípulos – *mathetes*, em grego – que significa aprendiz, aluno: “Um dia, num certo lugar, estava Jesus a rezar. Terminando a oração, disse-lhe um de seus discípulos: ‘Senhor ensina-nos a rezar, como também João ensinou a seus discípulos’” (Lc 11,1). Portanto, ser discípulo é estar disposto 24 horas por dia para aprender e seguir os ensinamentos do Mestre e se colocar em atitude de missão e serviço à humanidade. ●

ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

Esta pode ser
a sua missão!

Seja um
Missionário Claretiano.



**SECRETARIADO VOCACIONAL
CLARETIANO**

Site Vocacional: www.serclaretiano.com.br
Pe. Ricardo Alexandre de Albuquerque, CMF
animadorcmf@gmail.com - (31) 99416-0126

Pe. Fagner Geraldo A. Pereira, CMF
pvclarcmf@gmail.com - (16) 98139-9616



O Santo Rosário

◆ Prof. Felipe Aquino* ◆

A origem do Rosário está no costume dos antigos monges de fazer suas preces contando-as com o uso dos dedos das mãos ou mediante pedrinhas, ossinhos ou grãos.

Na Idade Média (séculos X-XII), os fiéis costumavam rezar vários pai-nossos ou várias ave-marias consecutivos, quando não conseguiam recitar os 150 salmos. Essa prática foi-se codificando e regulamentando aos poucos, chegando à sua forma atual no século XVI, sob o Papa São Pio V (1566-1572), dominicano.

Foi esse Pontífice quem determinou tanto o número de pai-nossos e ave-marias como o teor dos mistérios que os devem acompanhar. São Pio V atribuiu a eficácia dessa prece à vitória naval de Lepanto, que aos 7 de outubro de 1571 salvou de grande perigo a cristandade ocidental contra a invasão dos turcos otomanos, muçulmanos. Por isso, o Papa São Pio V instituiu a festa de Nossa Senhora do Rosário em 7 de outubro.

A devoção foi mais e mais favorecida pelos papas seguintes, destacando-se Leão XIII, que determinou que fosse o mês de outubro dedicado, em todas as paróquias, à reza do Rosário.

Uma forte tradição na Igreja diz que São Domingos de Gusmão, enviado pelo Papa Gregório IX (1227-1241) para converter os hereges cátaros na França, recebeu a visita de Nossa Senhora, que lhe apresentou o Rosário como a arma para a conversão dos hereges. São Domingos caminhava rezando o Rosário e pregando a sã doutrina da fé.

Há muito tempo os papas valorizam e recomendam vivamente a oração do Rosário, especialmente os últimos papas, sobretudo a partir das aparições de Lourdes (1858) e Fátima (1917).

Em Fátima, Nossa Senhora disse aos pastorinhos que “não há problema de ordem pessoal, familiar e nacional que a oração do Terço não possa ajudar a resolver”

Leão XIII (1878-1903), em tempos difíceis, dedicou ao Rosário dezesseis documentos, sendo onze encíclicas e uma constituição apostólica. Paulo VI dedicou três documentos ao Rosário; uma encíclica – *Mense* (de 29 de abril de 1965) – recorda que “Maria é caminho para Cristo e isto significa que o recurso contínuo a ela exige que se procure nela, para ela e com ela, Cristo Salvador, ao qual nos devemos dirigir sempre”.

Na carta apostólica de João Paulo II *Rosarium Virginis Mariae* ele declara: “Percorrer com ela [Maria] as cenas do Rosário é como frequentar ‘escola’ de Maria para ler Cristo, penetrar os seus segredos, compreender a sua mensagem”. Disse também que “O Rosário pode promover o ecumenismo. É a minha oração predileta”.

Em 10 de outubro de 2010, o Papa Bento XVI disse que o Rosário é “a oração mais querida pela Mãe de Deus e que conduz diretamente a Cristo. O Rosário é a oração bíblica, totalmente tecida pela Sagrada Escritura. É uma oração do coração, em que a repetição da Ave-Maria orienta o pensamento e o afeto para Cristo. É oração que ajuda a meditar a Palavra de Deus e a assimilar a Comunhão Eucarística, sob o modelo de Maria, que guardava em seu coração tudo aquilo que Jesus fazia e dizia, e sua própria presença... A Virgem do Rosário recomendou com insistência a oração do Rosário todos os dias, para alcançar o fim da guerra”. ●

.....
*Felipe Aquino é engenheiro mecânico, escritor, professor, apresentador e radialista brasileiro.



Você quer seguir Jesus, fazendo o que Ele fez?

Venha ser uma Irmã Concepcionista

Educando mentes e corações de crianças e jovens.



Santa Carmen Sallés



Visite o nosso site:

www.concepcionistas.com.br

Facebook:

facebook.com/concepcionistasbrasil

ou escreva-nos:

pv@concepcionistas.com.br



CONCEPCIONISTAS
MISSIONÁRIAS
DO ENSINO

Rua Humberto I, nº 395
Vila Mariana - São Paulo
SP - Tel. (11) 5539-2577



Foto: Reprodução/WEB

NA TERRA DA PADROEIRA, TAMBÉM LOUVAMOS SÃO BENEDITO

◆ Romulo Barros* ◆

Aparecida (SP), terra da padroeira do Brasil, é também lugar bendito onde se louva e celebra São Benedito. Mas, antes que o padroeiro dos cozinheiros e intercessor dos oprimidos se tornasse conhecido nesse lugar abençoado, outro fato aconteceu.

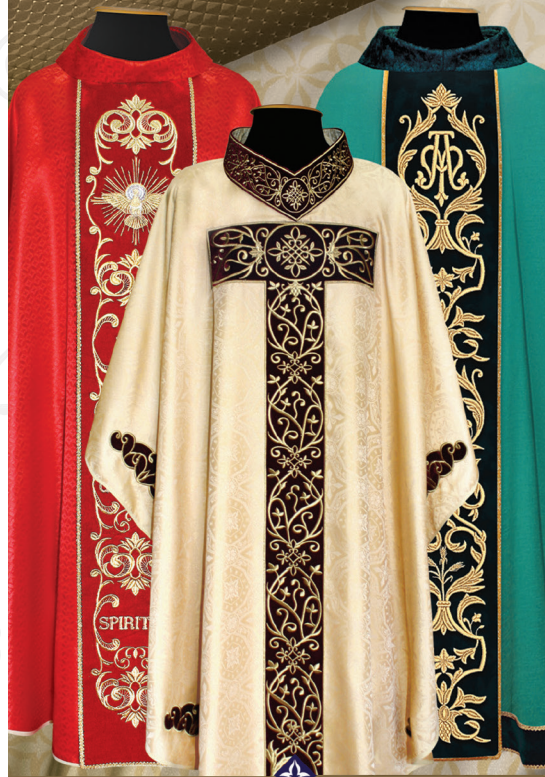
No Brasil do século XVIII, ainda colônia de Portugal, a mancha da escravidão crescia sem precedentes. Foi nesse cenário que os três benditos pescadores encontraram a pequenina imagem de Nossa Senhora da Conceição, enegrecida pelas águas turvas do rio Paraíba. Com o passar dos anos a devoção à santa de pele negra cresceu e hoje atrai milhões de peregrinos. Aparecida (SP) tornou-se sinal de libertação e de luta contra o preconceito. Veio pequenina, revestida com a cor do escravo. Sua pele escura e corpo machucado, como dos negros, mulatos e pobres, era a certeza de que o céu se compadecia da dor, do abandono e da injustiça que essas pessoas viviam.

Nossa Senhora Aparecida é uma grande lição para a realidade social, pois ela nos mostra que seu amor será sempre maior do que o preconceito e a intolerância. Exemplo disso é o milagre de Zacarias. Ele era um escravo fugitivo que estava sendo conduzido de volta à fazenda de seu senhor e, ao passar pela capela de Nossa Senhora Aparecida, implorou



DECORAÇÕES
ARTESANATO LITÚRGICO

COLEÇÃO 2018



MATRIZ - SÃO PAULO
Tel: (11) 2692-7713 / 3361-8815
dea@deaparamentos.com.br



FILIAL - BELO HORIZONTE
Tel: (31) 3226-7151
lojabh@deaparamentos.com.br



FILIAL - BRASÍLIA
Tel: (61) 3244-3763
brasil@deaparamentos.com.br



FILIAL - RIO DE JANEIRO
Tel: (21) 2323-6866
lojario@deaparamentos.com.br

www.deaparamentos.com.br

para rezar diante da santa. Ao pedir a proteção de Maria, as correntes milagrosamente se soltaram. O milagre concedido a Zacarias simbolizava o apelo, o impulso para a luta das liberdades fundamentais do homem, restaurando dessa forma a liberdade do escravo.

Foi no fim do século XIX que uma linda imagem de São Benedito foi adquirida, quase dois séculos depois do início da devoção à Senhora Aparecida. Surge na terra da padroeira a devoção a São Benedito, um dos poucos santos negros da Igreja. Essa devoção começa a ganhar força em 1909, quando é fundada em Aparecida (SP) a Irmandade de São Benedito, com o propósito de criar e manter a festa em louvor ao santo.

Nos primeiros anos, a festividade acontecia na Basílica de Nossa Senhora Aparecida, porque ainda não existia uma igreja dedicada ao santo. Com o passar dos anos, a Igreja de São Benedito começou a ser erguida e, finalmente, em maio de 1919, o sonho se tornou realidade. Uma bela igreja estava pronta e a imagem de São Benedito pôde ser trazida finalmente para seu altar. De lá pra cá, não só a devoção cresceu, mas sua festa, também.

Hoje, a tradicional festa de São Benedito é considerada a maior manifestação religiosa, folclórica e cultural do Estado de São Paulo e acontece nos arredores da igreja dedicada ao santo. A preparação e os festejos envolvem a cidade inteira por causa das inúmeras atividades que são realizadas nos dias de festa. Mas o sucesso e a longevidade da festa se devem ao engajamento da comunidade que,

junto com o rei e a rainha – os festeiros –, formam uma comissão organizadora, que chega a reunir quase mil voluntários divididos em quarenta equipes trabalhando incansavelmente na estruturação do evento.

A festa é a prova real da grande devoção do povo por São Benedito. Nos últimos dias de festejos, a cidade ganha cores e sons com a chegada das congadas e moçambiques, que tomam conta de Aparecida (SP) trazendo alegria, tradição e fé.



São mais de cem grupos que, com suas vestimentas cheias de cores e brilhos, alegria estampada no rosto, cantos e ritmo, louvam São Benedito e também Nossa Senhora Aparecida durante três dias



A cada ano, tanto o devoto de São Benedito quanto o romeiro devoto de Nossa Senhora Aparecida se alegram, festejam, pedem e agradecem as graças alcançadas, porque sabem que, vindo à capital da fé para ver sua padroeira e louvar e renovar sua fé no glorioso São Benedito, estarão contribuindo para a construção de um mundo mais justo, fraterno e livre de qualquer preconceito. ●

.....
***Romulo Barros**

é roteirista e diretor da TV Aparecida e autor do romance histórico *Luz na Escuridão*. @RomuloJB

SAL DA TERRA E LUZ DO MUNDO

MAIS DE 700 MIL BATIZADOS ATUAM COM PAIXÃO, COMO CATEQUISTAS, NA DIFUSÃO DO REINO DE DEUS NO BRASIL, SEM CONTAR OS AGENTES DE PASTORAIS, LÍDERES DE GRUPOS DE ORAÇÃO OU MINISTROS DA PALAVRA E COMUNHÃO, ENTRE OUTROS. MAS, COMO ELES MESMOS SE DEFINEM? QUAL SUA MISSÃO NO MUNDO AOS OLHOS DA IGREJA?

◆ Gil Brasil e Paulo Teixeira ◆

A Igreja Católica no Brasil celebra, em 2018, o Ano Nacional do Laicato. A iniciativa, proposta pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), teve início na festa de Cristo Rei, em novembro do ano passado, e se estende até a mes-

ma comemoração neste ano. Um de seus objetivos é aprofundar a identidade dos cristãos leigos e se insere também no contexto dos trinta anos da publicação da Exortação Apostólica *Christifideles Laici*, do Papa João Paulo II, sobre a vocação e a missão do leigo.

Os leigos no Brasil estão inseridos nas mais de 270 dioceses e arquidioceses existentes. Trabalham em mais de 11 mil paróquias e em 50 mil centros de atendimento pastoral. Sustentam toda a ação evangelizadora de mais de 700 mil catequistas que conduzem pelo

caminho da fé os filhos da Igreja. Mais de 100 mil leigos se dedicam como missionários fora de suas comunidades e mais de 27 mil padres e quase 4 mil diáconos contam com a colaboração deles para levar em frente sua liderança em paróquias, comunidades e áreas missionárias. Pastoreiam o rebanho cerca de trezentos bispos que atuam diretamente em suas circunscrições eclesiais e a Igreja apresenta sua gratidão aos 170 bispos eméritos que iluminam as comunidades com a sabedoria que só os anos de vida comportam. Esses dados encontram-se no livro *Perfil episcopal da Igreja Católica no Brasil, 1551 a 2018*, de autoria do Professor Fernando Altemeyer Junior.

A dinâmica do Ano do Laicato se concentra no estudo e na prática das orientações do documento 105 da CNBB, intitulado *Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade*. “*Sal da terra e luz do mundo*” (Mt 5,13-14). Esse documento foi fruto da Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) realizada em 2016, quando seu tema central foi a figura do leigo.

QUEM É O LEIGO?

O leigo precisa encontrar sua identidade dentro da Igreja para que sua missão possa se abrir para a sociedade. “O leigo não é menos cristão e nem é de segunda categoria”, diz Dom Orlando Brandes, arcebispo de Aparecida (SP); “O leigo tem uma vocação específica que é estar no mundo, nos ambientes de trabalho, estudo e lazer. Sua presença consagra a Deus o próprio mundo”, explica

Dom Antônio Carlos Félix, bispo de Governador Valadares (MG).



“No altar da vida escondida com Cristo no cotidiano, o leigo se santifica nos altares de seu trabalho, que são o fogão, a pia, o trator, o bisturi, o computador e diversos outros ambientes”, destaca Dom Orlando



O cristão leigo não está nas “arquibancadas”, mas é aquele que entra em campo e também tem sua missão, digamos assim, em outros campos. “O leigo é sujeito eclesial ativo, não é decorativo, de enfeite. É alguém que deve ter consciência de sua dignidade de batizado, vivendo aberto ao diálogo e à colaboração com os pastores”, enfatiza Dom Carmelo Scampa, bispo de São Luís de Montes Belos (GO).

Para Milton Teixeira, que trabalha na área de formação da juventude na Diocese de Paracatu (MG), “A missão do leigo é também acolher e orientar aqueles que estão iniciando a caminhada na Igreja, apresentando a doutrina e os documentos”.

Dom Severino Clasen, bispo de Caçador (SC) e presidente da Comissão Episcopal de Pastoral para o Laicato da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), indica que o Documento 105 convida os leigos a despertar sua consciência missionária. Ele recorda que o Papa Francisco está

contribuindo para isso com uma pedagogia que parte da “mística da proximidade, do diálogo e da revolução da ternura para a redescoberta do prazer de ser povo e o despertar da consciência de que a vida de cada pessoa se dá na missão”.

ARTICULADORES DA COMUNHÃO

Em Florianópolis (SC), Paulo César da Silva, secretário na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, afirma: “Tenho prazer imenso em servir a Deus. Estou no conselho pastoral da comunidade a que pertença e nos relacionamos bem entre nós e com as outras comunidades. A comunhão nos anima”.

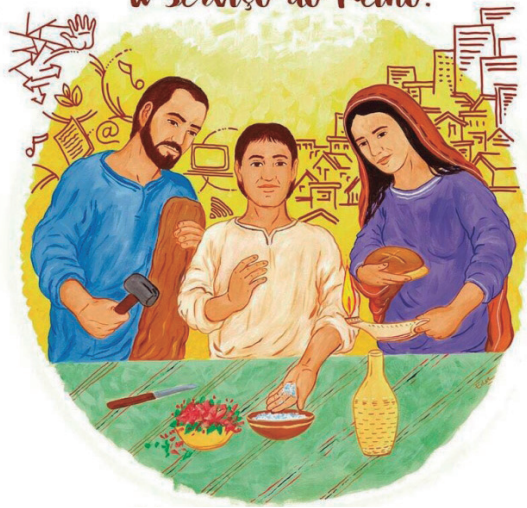
O Documento 105 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) não é enfeite de estante, da mesma forma que o leigo não o é na Igreja. O texto apresenta orientações práticas para a formação, por exemplo, dos conselhos pastorais que se baseiam em uma eclesiologia de comunhão. A Igreja é um mistério de comunhão fundamentada na dinâmica de comunhão da Santíssima Trindade. Essa visão de Igreja ajuda a criar estruturas de participação e corresponsabilidade como grupos, associações e conselhos.

Adalva Cordeiro de Siqueira Melo, agente de pastoral na cidade de Serra Talhada (PE), sente-se bem participando dos conselhos que ajudam na caminhada de sua paróquia e das comunidades. “Sou feliz por realizar a missão que Jesus me deu de ser sal na terra e luz do mundo”, relata. Ela destaca a importância dos encontros de formação que a Diocese de Afo-

gados da Ingazeira promove na região pernambucana do vale do Pajeú. “Vivo a vocação que recebi no meu Batismo. Assumi a missão de leiga com muita vontade e entusiasmo para colaborar com a Igreja”, reforça.

Os bispos e padres devem acompanhar, orientar e respeitar os conselhos que ajudam na organização das comunidades. “A Igreja solicita a participação de cristãos leigos e leigas em conselhos e nas estruturas de organização para administrar profissionalmente e com habilidade os bens e dons das comunidades”, diz Dom Severino.

*Cristãos leigos e leigas,
sujeitos na "Igreja em saída",
a serviço do Reino.*



DESAFIOS

O momento atual é propício à presença e à ação dos fiéis leigos na Igreja Católica. Talvez outros momentos históricos tenham suscitado necessidade de outros perfis vocacionais, mas o atual contexto, marcado pelo Concílio Vaticano II, é de abertura ao leigo e a seu protagonismo.

Segundo Dom Laurindo Guzzardi, bispo Emérito de Foz do Iguaçu (PR), durante o Concílio de Trento (1545-1563) a Igreja Católica promoveu o que ficou conhecido como Contrarreforma e, para livrar o povo de certas confusões e heresias, organizou seminários afim de preparar os sacerdotes para bem orientar os fiéis. Com o empenho da formação sacerdotal, “os leigos ficaram de braços cruzados”, afirmou o bispo. Esse processo histórico pode ter influenciado para que a atuação do leigo na Igreja fosse tímida.

Por outro lado, na Igreja da América Latina percebe-se que, historicamente, ela foi constituída por um processo complexo de formação que não contou apenas com a atuação dos bispos, mas também de religiosos de diversas congregações, que exerceram papel fundamental na transmissão da fé aos batizados e, mais recentemente, os leigos se destacam nessa missão. Juntos, a hierarquia, os religiosos e os leigos compõem, de maneira complexa, a história da Igreja no continente.

“Os leigos são uma força extraordinária. Sem eles, um padre não consegue fazer quase nada em uma paróquia”, lembra Dom Orlando, e esse pensamento condensa a proposta do Concílio Vaticano II e a prática da Igreja latino-americana, que sempre foi marcada pela escassez de clero e fidelidade dos leigos por meio das devoções populares.

O Concílio Vaticano II, realizado entre 1962 e 1965, propôs uma

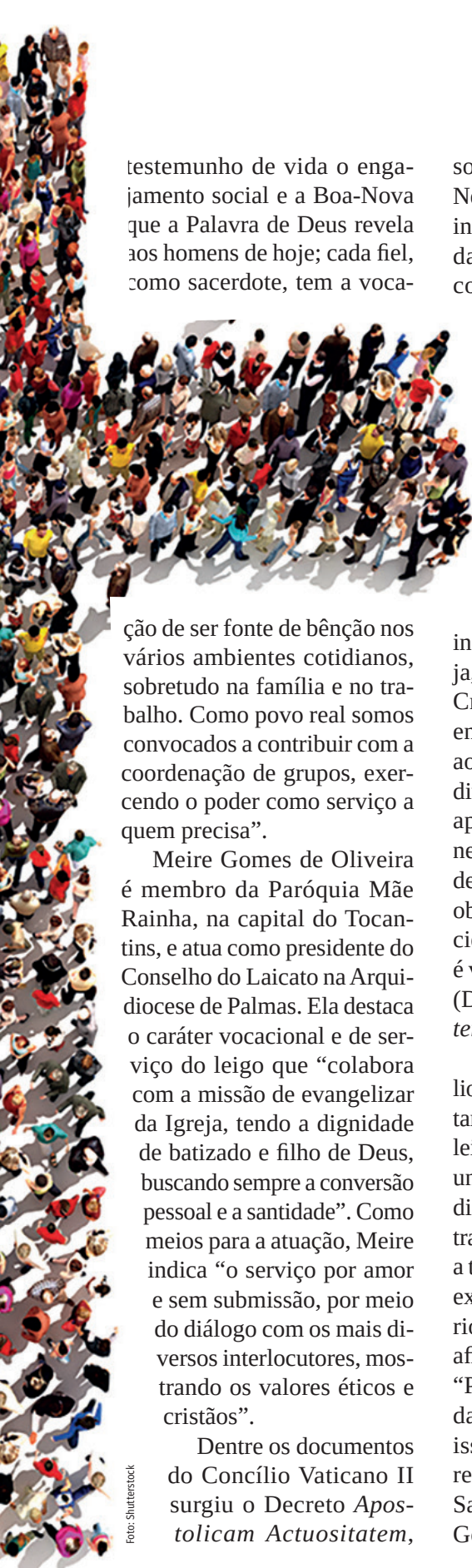
nova visão de Igreja como sinal de Jesus no mundo e os fiéis todos como povo de Deus. Na *Constituição Dogmática Lumen*



Gentium, os leigos são definidos como “(...) todos os cristãos que não são membros da sagrada ordem ou do estado religioso reconhecido pela Igreja, isto é, os fiéis que, incorporados em Cristo pelo Batismo, constituídos em povo de Deus e tornados participantes, a seu modo, da função sacerdotal, profética e real de Cristo, exercem, pela parte que lhes toca, a missão de todo o povo cristão na Igreja e no mundo” (*Constituição Dogmática Lumen Gentium* 30).

O Ano Nacional do Laicato, mais do que uma comemoração, é uma oportunidade para que os leigos assumam sua missão profética, sacerdotal e real, como explica Dom Severino: “Como profeta, cada cristão é chamado a anunciar pelo





testemunho de vida o engajamento social e a Boa-Nova que a Palavra de Deus revela aos homens de hoje; cada fiel, como sacerdote, tem a voca-

ção de ser fonte de bênção nos vários ambientes cotidianos, sobretudo na família e no trabalho. Como povo real somos convocados a contribuir com a coordenação de grupos, exercendo o poder como serviço a quem precisa”.

Meire Gomes de Oliveira é membro da Paróquia Mãe Rainha, na capital do Tocantins, e atua como presidente do Conselho do Laicato na Arquidiocese de Palmas. Ela destaca o caráter vocacional e de serviço do leigo que “colabora com a missão de evangelizar da Igreja, tendo a dignidade de batizado e filho de Deus, buscando sempre a conversão pessoal e a santidade”. Como meios para a atuação, Meire indica “o serviço por amor e sem submissão, por meio do diálogo com os mais diversos interlocutores, mostrando os valores éticos e cristãos”.

Dentre os documentos do Concílio Vaticano II surgiu o Decreto *Apostolicam Actuositatem*,

sobre a ação pastoral dos leigos. Nessas preciosas orientações estão indicados os campos específicos da missão dos leigos: a Igreja, como comunidade cristã; a família, como lugar natural e primeiro ponto de atuação; a juventude, que precisa de formação para se desenvolver; o trabalho social, como ajuda a quem mais precisa; e a inserção na “ordem nacional e internacional”, ou seja, na política e nos organismos da sociedade.

A missão dos leigos está inserida dentro da missão da Igreja, que tem como seu centro Jesus Cristo. “É Ele quem de novo os envia a todas as cidades e lugares aonde há de chegar para que, nas diversas formas e modalidades do apostolado único da Igreja, tornem-se verdadeiros cooperadores de Cristo, trabalhando sempre na obra do Senhor com plena consciência de que o seu trabalho não é vão no Senhor (cf. 1Cor 15,28)” (Decreto *Apostolicam Actuositatem* n° 34).

Depois dos avanços do Concílio Vaticano II, percebemos que há também recuos sobre a atuação do leigo. Há uma tímida presença nas universidades, na política, na medicina e nos âmbitos jurídicos, do trabalho e da cultura. “Há também a tendência de valorizar quase que exclusivamente o serviço no interior das comunidades eclesiais”, afirma Dom Antônio Carlos Félix. “Por vezes, temos certa inibição da dimensão social da fé e, por isso, a ação evangelizadora fica restrita às pessoas que buscam os Sacramentos”, destaca o bispo de Governador Valadares.

“Somos gratos pela atuação dos leigos no interior da Igreja, mas eles têm que atingir o coração do mundo. Devem estar nos times e torcidas de futebol, nas associações de bairro e nos ambientes de trabalho”, afirma Dom Orlando Brandes, que enfatiza: “A presença atuante dos leigos e leigas na sociedade pode gerar uma revolução no Brasil”.

Suely das Graças de Carvalho Paiva, moradora de Manaus (AM), realiza seu trabalho com carinho e dedicação nas comunidades. “Sempre digo que recebo mais do que doei. O trabalho pastoral traz alegrias e nos faz muito bem. Para mim, traz mais união para a família. Com o engajamento de todos na caminhada da Igreja, podemos superar muitos problemas da sociedade, como a violência”, expressa Suely.

No livro *A evangelização no presente e no futuro da América Latina*, seu autor, o jesuíta Padre João Batista Libânio, explica a forma como a Igreja Católica assumiu o compromisso de dialogar com a sociedade: “A Igreja na América Latina quer assumir responsavelmente seu papel de contribuir para a transformação desde dentro das estruturas da sociedade pluralista atual, a partir do anúncio da Boa-Nova e do apelo a uma conversão radical. A Igreja reconhece seu papel de exortar os construtores da nova sociedade, de fazê-lo com o povo, oferecendo cada grupo sua contribuição própria. Cabe-lhe também o papel de ser agente de conscientização geral da responsabilidade comum diante do desafio que exige a participação de todos”.

EDITORA AVE-MARIA RECEBE A MEDALHA SÃO PAULO APÓSTOLO

A Editora Ave-Maria foi contemplada com a Medalha São Paulo Apóstolo, da Arquidiocese de São Paulo (SP), como menção honrosa pelos seus 120 anos de trabalho e evangelização.

O prêmio foi instituído em 2015, dentro das comemorações dos 270 anos de criação da diocese. A medalha traz, numa face, a efígie do apóstolo São Paulo, patrono da arquidiocese; na outra, traz a vista frontal da catedral metropolitana. Sua entrega é acompanhada de um diploma correspondente. No decreto de instituição, o arcebispo de São Paulo, Cardeal Odilo Pedro Scherer, ressaltou que “todos os batizados foram constituídos como povo de Deus e são participantes do múnus sacerdotal, profético e régio do próprio Cristo” e acrescentou que a homenagem também é um “incentivo para que floresça mais abundantemente a vida eclesial e pastoral nesta cidade imensa”.

A medalha foi entregue pela cardeal e pelo Dom Edgard Madi, da Eparquia Maronita do Brasil, ao Pe. Luís Erlin, cmf, na noite do dia 29 de agosto no Auditório São Paulo Apóstolo, na Vila Mariana, em São Paulo (SP). ●

Da Redação



Foto: Luciney Martins/ O São Paulo



AS CRIANÇAS NA SANTA MISSA

◆ Pequeninos do Senhor* ◆

É sabido que os pais desejam que seus filhos os acompanhem em sua fé, que tomem gosto por ir à Missa, por participar dela com atenção, devoção e respeito. Mas, infelizmente, o processo pode ser trabalhoso. Não podemos negar que nossas igrejas, por mais ricas em belezas e símbolos, não deixam de parecer para eles um ambiente de adultos. E para certas faixas etárias o ritual, com momentos certos para cada coisa, cobra um ritmo que ainda não conseguem seguir.

Existem na Igreja Católica diversas experiências de inserção das crianças na liturgia. São celebradas Missas com linguagem adaptada, cheias de músicas, encenações e com sacerdotes com muito talento para comunicar a esse público o Evangelho e conduzi-lo ao momento da Eucaristia. Outra forma é a de oferecer uma atividade catequética, num ambiente separado, mas integrada à Missa. No início, as crianças são direcionadas a esse

local e os adultos seguem na participação da celebração. Após a comunhão, elas voltam para apresentar à comunidade o que fizeram e recebem a bênção. Esse formato foi criado pela Associação Pequeninos do Senhor na década de 1990 e hoje alcança quase todos os Estados do Brasil, sendo que até chegou a Angola. Caso queira conhecê-lo mais e ainda implementá-lo em sua comunidade, acesse o [site *pequeninosdosenhor.org*](http://site.pequeninosdosenhor.org).

O *Diretório para Missa com Crianças*, da Sagrada Congregação para o Culto Divino, publicado a pedido do Papa Paulo VI, traz orientações de como acolher as crianças na Missa.

1 – DEDICAR UM MOMENTO DA CELEBRAÇÃO PARA AS CRIANÇAS

Nas Missas dos domingos e festas é comum a família toda participar, ou seja, muitos adultos e bastantes crian-

Foto: Divulgação



Ilustração dos personagens Rebeca, Pedro, Sara, Mateus, Talita e Lucas, do Pequeninos do Senhor.

ças. Em celebrações desse gênero, deve-se ter o cuidado para que as crianças não se sintam esquecidas em virtude da incapacidade de participar e entender aquilo que se realiza e proclama na celebração. Leve-se, pois, em consideração a sua presença, por exemplo, dirigindo-se a elas com certas munções apropriadas no começo e no fim da Missa, em alguma parte da homilia etc.

2 – INCLUIR AS CRIANÇAS NOS OFÍCIOS DA CELEBRAÇÃO

Se as missas são celebradas com mais crianças e adolescentes e menos adultos é importante tornar mais viva e profunda essa participação. Para tal fim, confie-se ao maior número de crianças ofícios especiais na celebração, tais como: preparar o lugar e o altar (cf. n.º 29), assumir o ofício de cantor (cf. n.º 24), cantar no coral, tocar algum instrumento musical (cf. n.º 32), proclamar as leituras (cf. n.º 24 e n.º 47), responder

durante a homilia (cf. n.º 48), recitar as intenções da prece dos fiéis, levar as oferendas para o altar e outras ações semelhantes segundo os costumes dos diversos povos (cf. n.º 34).

3 – OFERECER LEITURAS DE QUALIDADE

Como as leituras da Sagrada Escritura constituem a parte principal da liturgia da Palavra, nunca pode faltar a leitura da Bíblia mesmo nas Missas para crianças. Entre os critérios de seleção dos textos bíblicos há que se pensar mais na qualidade do que na quantidade. Uma leitura breve nem sempre é por si mesma mais adequada à capacidade das crianças do que uma leitura mais prolongada; tudo depende da utilidade espiritual que a leitura lhes pode proporcionar. ●


.....
*Associação Pequeninos do Senhor
é um serviço da Igreja Católica
de evangelização de crianças de
3 a 7 anos durante as Missas.



Fabricante de estátuas católicas que emocionam e convidam à oração.



artesanatocosta.com.br

 [artesanatocosta62](https://www.facebook.com/artesanatocosta62)

 [@artesanatocosta](https://www.instagram.com/artesanatocosta)

11 5670 5600 | 11 9922 68598

50 DIAS NO CENÁCULO COM MARIA NOSSA SENHORA DE PENTECOSTES



A Editora Ave-Maria está lançando, em parceria com a Editora Canção Nova, o livro *50 dias no Cenáculo com Maria: Nossa Senhora de Pentecostes*. A intenção do livro é que, em companhia de Maria, assim como a Igreja que nascia durante cinquenta dias, aprendamos com ela a esperar e a deixar o Espírito Santo de Deus agir em nós.

Maria é a nova Arca da Aliança, na qual Deus, por seu sagrado Espírito, fez morada. Maria não só hospeda o Espírito Santo, mas entrega a Ele as chaves de seu castelo interior. Ela se utilizou de sua liberdade para consentir que Deus fosse Deus em sua vida. Maria gestou o Verbo Encarnado. O Espírito Santo de Deus fecundou o seu ventre e o seu coração com o desejo de sempre realizar a vontade do Pai.

Nossa Senhora sofreu as espadas de dor e sofrimento cravadas em sua alma, mas nunca pensou em desistir. A fortaleza de Deus encontrou morada nela. Era o Espírito Santo quem mantinha de pé a mulher que decidiu dizer “sim”. Diante dos apóstolos, discípulos e discípulas, Maria é referência da espera santa pelo Paráclito. A Igreja, que estava sendo gestada, aprende com ela sobre os frutos que o nosso ser, uma vez habitado pelo Espírito

Santo, pode dar, tanto na conversão pessoal como na transformação da face da Terra.

Maria está em Pentecostes não como mera figurante, nem para receber homenagem por ter sido a mãe de Cristo. Ela está no centro do cenáculo porque sua presença é fundamental. A nova Igreja nasce assistida por aquela que Jesus quis que fosse nossa mãe. Maria está em Pentecostes porque o seu imaculado coração é escola para todos os que desejam seguir Jesus.

Se você é um discípulo amado de Cristo, recebeu Maria por sua mãe e a acolheu em sua vida, então, com ela, irá por meio deste livro esperar que venha sobre cada um dos cristãos o Divino Espírito, que tem o poder de renovar todas as coisas com os seus sagrados dons e carismas.

O livro *50 dias no Cenáculo com Maria: Nossa Senhora de Pentecostes* é um guia espiritual. É um livro de oração, por meio do qual a maior prece a brotar de nossos lábios é a de que venha e atue em nós a força do Divino Espírito Santo. Nessa jornada de cinquenta dias de oração o leitor será conduzido por Maria, como que lendo suas memórias. O livro foi escrito em primeira pessoa, como se Maria narrasse em um diário as coisas que lembrava, recordações guardadas em seu coração dos dias transcorridos da Páscoa até Pentecostes. As memórias são fictícias, porém concebidas depois de muita oração.

A intenção do livro não é fazer revelações; pelo contrário, o intuito é imaginar como teria sido o cotidiano de Maria de Nazaré após a ressurreição de seu filho, Jesus; sua convivência com os apóstolos; seu carinho para com os discípulos e discípulas; sua fidelidade ao projeto de Deus; seus afetos e seus ensinamentos para a Igreja que nascia e suas lições de vida aos cristãos de todos os tempos. A narrativa procurará seguir uma cronologia, porém, como se trata de um “diário”, não estará presa a uma lógica absoluta. A ideia, como explicado anteriormente, é que seja feita a experiência de ler as memórias de Nossa Senhora.

Sabemos que, quando escrevemos memórias, deixamos os sentimentos serem os nossos guias, muito mais do que as objetividades dos fatos. O Padre Luís Erlin, missionário filho do Imaculado Coração de Maria (claretiano), já escreveu dois livros que são roteiros espirituais de oração: *9 meses com Maria*

– *novena da anunciação ao nascimento de Jesus e 3 meses com São José* – em oração pela minha família. Agora, apresenta o terceiro, seguindo o mesmo esquema dos anteriores. A jornada de oração não tem data específica para começar, podendo ser feita em qualquer época do ano, embora fosse interessante que pudéssemos caminhar com Maria durante o Tempo Pascal, da ressurreição até o dia da vinda do Espírito Santo. Durante esses cinquenta dias, você poderá rezar em sua intenção particular, pedindo que as luzes do Espírito o(a) iluminem em suas necessidades mais profundas, bem como dedicar a oração deste livro para uma ou mais pessoas que precisam receber o Paráclito em suas vidas, de modo a ser iluminadas e conduzidas por Ele. O livro é uma consagração ao Espírito Santo.

Se você entregou sua vida ao Senhor, tornou-se seu discípulo e acolheu Maria por sua mãe, neste livro do Padre Luís Erlin encontrará um convite: viver uma aventura de fé com Maria até um novo derramamento do Espírito Santo, capaz de renovar e transformar toda a sua vida. Como discípulos e missionários, também nós somos convidados a viver com fé expectante no poder do Espírito Santo esses cinquenta dias no cenáculo com Maria. É esse o meu desejo para todos os que terão a graça de tomar nas mãos este tesouro. Como com Isabel, parente da Virgem Maria, exclamemos: “Feliz aquela que acreditou, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido!” (Lc 1,45.49). Peço a Deus que, após você viver esses cinquenta dias de oração com Maria, também faça o seu louvor: “O Senhor fez em mim maravilhas e santo é o seu nome!” (Lc 1,49). Feliz jornada com Maria! ●



**Apresentação de
Luzia Santiago**

*Oração é momento de partilha,
gratidão e comunhão!*



10x15 cm • 64 págs.



Esta obra traz para você e para a sua família diversas orações para serem rezadas à mesa, em agradecimento pelas refeições e pelos belíssimos momentos que o Senhor nos proporciona, onde reconhecemos a generosidade e grandiosidade do amor de Deus.

Siga-nos nas redes sociais



À venda nas melhores livrarias ou no site
www.avemaria.com.br

AM
EDITORA
AVE-MARIA

AM
120 anos

Liturgia da Palavra

AS BEM-AVENTURANÇAS Solenidade de Todos os Santos – 4 de novembro

1ª LEITURA – APOCALIPSE 7,2-4.9-14 “Vi uma multidão imensa de gente de todas as nações, tribos, povos e línguas.”

Nossa santa Igreja comemora hoje a incontável quantidade de santos que jamais serão canonizados, mas que são santos de Deus, pedindo por nós, como todos os outros oficialmente reconhecidos como santos por obra dos milagres realizados em nosso favor.

A descrição do céu, feita pela comunidade de São João, escrita numa linguagem que os perseguidores não entendiam, tinha por finalidade animar os cristãos que estavam sendo severamente perseguidos, e até mortos, pelo simples fato de serem seguidores da doutrina de Cristo. Mostra-lhes que Jesus não os estava abandonando e lhes recomenda que não temam aqueles que podem matar o corpo, mas não podem matar a alma, conforme registrou a comunidade de São Mateus: “Não temais aqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma; temeí antes aquele que pode precipitar a alma e o corpo na geena” (Mt 10,28).

Mantenhamos, também nós, a fé inabalável em nosso Mestre, entendendo que as provações, a doença, a dor, a traição não são absurdos, mas momentos de amadurecimento e de crescimento pelos quais Jesus também quis passar. Esse é seu caminho que, após nossa morte, introduzir-nos-á em uma nova vida.

SALMO 127(128),1-6 (R. 5)

“De Sião, te abençoe o Senhor para que, em todos os dias de tua vida, gozes da prosperidade de Jerusalém.”

2ª LEITURA – 1JOÃO 3,1-3 Veremos Deus tal como é.

São João continua a reflexão anterior escrevendo que essa vida divina, da qual participamos a partir de nosso Batismo, não se vê. Mas, sentem-se seus efeitos quando constatamos em nossos irmãos a paciência, a serenidade, a paz nas horas

mais agudas de sofrimento e de dor que são sinais claros de santidade que se podem constatar.

A santidade, porém, é um dom de Deus que devemos pedir todos os dias com muita humildade, como escreveu o autor: “Considerai com que amor nos amou o Pai, para que sejamos chamados filhos de Deus” (v. 1). Confiantes em Deus, comecemos, então, a conferir se nossos atos estão seguindo o caminho de Jesus. O caminho de Jesus é o da humildade, do serviço aos outros, ao passo que se o caminho que nos é a acenado é do egoísmo, da vaidade, do orgulho, não é o de Jesus. Porquanto, santidade não é algo físico que se sente no peito, mas mora no coração.

A santidade é o amor concreto, demonstrado por atitudes que mudam nosso comportamento, perceptível pelos outros, conforme nos avisou Jesus: “Nem todo aquele que me diz ‘Senhor, Senhor’ entrará no Reino dos Céus, mas sim aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus” (Mt 7,21 ss).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MT 11,28)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Vinde a mim, todos vós que estais cansados e penais a carregar pesado fardo e descanso eu vos darei, diz o Senhor.”

EVANGELHO – MATEUS 5,1-12A

“Alegrai-vos e exultai porque será grande a vossa recompensa nos céus.”

Após termos refletido que não basta, dizer “Senhor, Senhor” para entrar no Reino dos Céus, a comunidade de São Mateus nos apresenta um resumo da doutrina de Jesus, certamente ensinado a seus discípulos e a quantos o ouviram durante várias oportunidades.

Os judeus sabiam que Deus havia se revelado a seus antepassados no alto de montanhas. Por isso, diz o texto: “Vendo aquelas multidões, Jesus subiu à montanha. Seus discípulos aproximaram-se

dele. Então, abriu a boca e lhes ensinava” (vv. 1 e 2).

Portanto, subir a montanha para ouvir o que Deus nos quer falar deve ser entendido como um lugar bíblico. Significa o lugar, seja lá onde for, em que nos afastamos do barulho dos nossos afazeres e nos recolhemos em silêncio para falar com nosso Pai.

Subir a montanha para falar com Deus também significa sair da planície onde o mundo impera com seus princípios: “A saúde é tudo”, “Muito dinheiro no banco”, “O que importa é o sexo”, “Viajar bastante”, “Gozar a vida” e por aí vai...

Jesus, ao contrário, aponta-nos o caminho da doação, do serviço, da luta pela vida porque é dom de Deus; motiva-nos à solidariedade por meio da sensibilidade para com os que sofrem ou precisam de nossa ajuda. E nos diz “Alegrai-vos e exultai porque será grande a vossa recompensa nos céus” (v. 12).

LEITURAS PARA A 27ª SEMANA DO TEMPO COMUM

5. SEGUNDA: Fl 2,1-4 = Exortação à união mútua na humildade. Sl 130(131). Lc 14,12-14 = Convidar não amigos e parentes, mas os pobres, doentes, infelizes. **6. TERÇA:** Fl 2,5-11 = Jesus Cristo se humilhou, por isso Deus o exaltou! Sl 21(22). Lc 14,15-24 = Parábola do grande banquete: vai convidar todos! **7. QUARTA:** Fl 2,12-18 = Perseverança no esforço pela perfeição. Sl 26(27). Lc 14,25-33 = Renunciar a tudo para seguir Jesus. **8. QUINTA:** Fl 3,3-8a = Em comparação em estar com Cristo tudo é desprezado. Sl 104(105). Lc 15,1-10 = Parábolas da ovelha tresmalhada e da moeda perdida. **9. SEXTA. Dedicção da Basílica do Latrão.** Ez 47,1-2.8-9.12 = Vi sair água do lado direito do templo e todos os que esta água tocou foram salvos. Sl 45(46). Jo 2,13-22 = Jesus estava falando do templo do seu corpo. **10. SÁBADO:** Fl 4,10-19 = Paulo agradece a ajuda recebida: Deus lhes pague! Sl 111(112). Lc 16,9-15 = Bom uso do dinheiro: fiel nas pequenas coisas, servir a dois senhores.

Liturgia da Palavra

O ÓBOLO DA VIÚVA

32º domingo do Tempo Comum – 11 de novembro

1ª LEITURA – 1REIS 17,10-16 A viúva de Sarepta, muito pobre, dá de comer ao profeta Elias.

No domingo passado, meditamos sobre a santidade. Todos somos santos pelo Batismo (cf. 1Pd, 2-8) e nossa luta diária é manter esse estado de virtude. A cada domingo nossa Igreja nos vai ensinando como devemos agir para manter esse precioso dom de Deus.

O sentido geral dos ensinamentos deste domingo é o de que não nos basta dar esmolas, participar de eventos e assistir a cerimônias na igreja. Nem tampouco nos devemos sentir piedosos porque pertencemos a alguma pastoral da paróquia e até somos ministros extraordinários da sagrada Comunhão.

Deus nos pede muito mais: um coração disposto a amar todas as pessoas sem distinção, a querer seu bem de fato como o faríamos ao próprio Jesus. É o que aprendemos nesta primeira leitura, porque Deus abençoa a quem partilha seus próprios bens, como aconteceu à viúva.

Partilhar nossos bens não significa apenas ajudar eventualmente a quem passa necessidade material como fome, sede, roupa e abrigo. Sem dúvida que sim, mas, também, o desapegar-se de seu tempo e doá-lo a quem nos pede atenção, diálogo, confraternização. Isso se dá principalmente em casa.

Desapegar-se pede humildade para pedir desculpas ao esposo ou à esposa quando alguma teimosia os separa. Partilhar nosso tempo com os filhos e filhas não é apenas sinal de desapego de nossas ocupações, mas necessidade; o contrário disso seria o egoísmo, que provoca a miséria, a desunião e a separação.

SALMO 145(146),7.8-9ABC-10 (R. 1) “Louvai, ó minha alma, o Senhor.”

2ª LEITURA – HEBREUS 9,24-28 Sacerdócio celeste de Jesus Cristo.

Sacrificar-nos pelos outros, fazer-lhes o que gostaríamos que fosse feito a nós mesmos recebe aqui um nome: sacrifícios espirituais. Era a esses sacrifícios que Jesus se referia quando falou à samaritana: “Mas vem a hora, e já chegou, em que os adoradores não de adorar ao Pai em espírito e verdade,

e são esses adoradores que o Pai deseja. Deus é espírito e seus adoradores devem adorá-lo em espírito e verdade” (Jo 4,23-24). Portanto, quando um pai ou uma mãe dizem que “perderam” seu tempo para dar atenção a um filho ou a uma filha, não é verdade, pois não estão somente se despojando de seu tempo e de seus afazeres, mas estão contribuindo com um sacrifício importantíssimo para a construção do templo de Deus naquela criança, naquele educando. Sem dúvida, quando nos dispomos a ajudar alguém, como a ouvi-lo, necessariamente temos de deixar de lado o que estávamos fazendo. Precisamos ter dentro de nós um motivo bem claro, uma certeza plena para nos sacrificarmos pelos outros. Esse motivo é o próprio Jesus. É a Ele que estamos ajudando, é a Ele que estamos dando nossa atenção, como Ele nos disse: “Responderá o Rei: ‘Em verdade vos declaro: todas as vezes que fizestes isso (dar comida, bebida, acolhida, roupas, visitar o enfermo ou o prisioneiro) a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes’” (Mt 26,40).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MT 5,3) Aleluia! Aleluia! Aleluia! “Felizes os pobres em espírito porque deles é o Reino dos Céus.”

EVANGELHO – MARCOS 12,38-44 Contra a hipocrisia; oferta da viúva pobrezinha.

Ao terminar de ouvir este Evangelho, vem-nos espontaneamente à lembrança a narrativa da primeira leitura. Em ambas, as viúvas demonstram enorme fé em Deus, em sua providência e na certeza de que Ele está ao lado dos pobres. Sejamos pobres ou ricos, todos devemos ter coração de pobre. Isso quer dizer que os ricos devem estar dispostos a se desapegar do muito que possuem para ajudar a quem precisa. Os pobres também são convidados a partilhar do pouco que têm. Ninguém é tão pobre que não possa dividir o pouco que tem com quem não tem nada. Mas, partilhar o tempo com quem nos solicita ajuda, dar-lhe atenção, acolhida, tratá-lo como gostaríamos de ser tratados é ter coração de pobre. Outra lição deste episódio é a daquela

senhora pobre que cumpriu seu dever religioso sem chamar a atenção ou querer aparecer, comportamento bem diferente dos escribas que davam a aparência de rezar longas orações, mas de fato exploravam o pouco que aquelas pessoas humildes possuíam: “Eles devoram os bens das viúvas e dão aparência de longas orações” (v. 40).

Nós também podemos ser tentados pela vaidade, pelo desejo de mostrar que não somos iguais aos simples fróis e não só nos elogiamos fazendo propaganda das coisas boas que praticamos, mas procuramos distintivos e adereços que nos deem um ar superior aos outros. Acautelemo-nos para não aceitar nada que nos separe dos nossos irmãos!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Estou atento para manter o relacionamento com as pessoas da minha família? Compreendo que a maior recompensa do bem praticado é Jesus? Tenho sensibilidade para com o sofrimento alheio? Sou simples, não buscando distintivos, roupas, medalhas e vestimentas para parecer que sou superior aos outros?

LEITURAS PARA A 32ª SEMANA DO TEMPO COMUM

12. SEGUNDA: Tt 1,1-9 = Saudação epistolar; instruções para a organização da Igreja. Sl 23(24). Lc 17,1-6 = Instrução sobre o escândalo, o perdão, a fé. **13. TERÇA:** Tt 2,1-8,11-14 = Instrução aos velhos e aos jovens; efeitos da graça de Deus. Sl 36(37). Lc 17,7-10 = Lição de humildade: somos pobres servos... **14. QUARTA:** Tt 3,1-7 = Submissão às autoridades e paciência livre de todo ódio. Sl 22(23). Lc 17,11-19 = O leproso agradecido dentre os dez curados. **15. QUINTA:** Fm 7-20 = “Se me tens por amigo, recebe Onésimo como a mim mesmo”. Sl 145(146). Lc 17,20-25 = Vinda do Reino de Deus; já está no meio de vós. **16. SEXTA:** 2Jo 4-9 = Praticar a caridade mútua e acautelar-se dos falsos profetas. Sl 118(119). Lc 17,26-37 = O Filho do Homem chegará repentinamente. **17. SÁBADO:** 3Jo 5-8 = Acolher os colaboradores da verdade. Sl 111(112). Lc 18,1-8 = A viúva importuna e o juiz iníquo. 1,15-23 = Nossa herança celeste em Cristo e na Igreja. Sl 8. Lc 12,8-12 = Diversas instruções de Jesus aos discípulos.

Liturgia da Palavra

A CHEGADA DE NOVOS TEMPOS

33º domingo do Tempo Comum – 18 de novembro

1ª LEITURA – DANIEL 12,1-3

Ressurreição: Miguel, o grande chefe; desolação; triunfo.

Neste final do ano litúrgico, a sagrada liturgia nos leva a meditar que Deus sempre está presente no meio das tempestades de nossa existência. Mesmo quando nos acontece o que há de pior, que é o pecado, Deus nos acena para seu coração misericordioso e seu braço acolhedor de Pai amoroso.

O profeta Daniel dirige-se aos israelitas num momento de intenso sofrimento. O rei invasor (Antíoco IV) oprimia o povo com uma perversidade nunca vista, a ponto de chegar a profanar o templo de Jerusalém. Diante de tanto sofrimento, de mortes e perseguições, muitos abandonaram a fé, achando que Deus os havia abandonado.

As palavras de esperança pronunciadas pelo profeta para seu povo não valem só para eles, mas para todos nós em situações semelhantes. Parece-nos que o mal triunfará, o mundo ficará cada vez pior e, se por acaso vier um mundo melhor, não o veremos.

Esses pensamentos negativos são como os fantasmas que os discípulos acreditaram ter visto no meio da tempestade. As palavras de Jesus naquele momento “Tranquilizai-vos, sou eu” (Mt 14,26) permanecem por todos os séculos e nos são sempre dirigidas, principalmente quando o desespero quer tomar conta de nosso coração.

Nas dificuldades da vida não nos entreguemos, mantenhamos a esperança, pois sabemos em quem confiamos!

SALMO 15(16),5.8-11 (R. 1A)

“Feliz o homem que não procede conforme o conselho dos ímpios”.

2ª LEITURA – HEBREUS 10,11-14.18

“Com esta última oferenda, levou à perfeição definitiva os que ele santifica.”

Frequentemente, aflige-nos a recordação de nosso passado e de quanto pecamos,

afastando-nos de Deus. Mas, acalma-nos a verdade em que acreditamos de que todos os nossos pecados foram perdoados por Jesus.

Por sua morte e ressurreição, nosso Salvador já nos salvou, como escreveu o autor: “Cristo ofereceu pelos pecados um único sacrifício e logo em seguida tomou lugar para sempre à direita de Deus” (v. 12).

O que falta é aceitarmos essa salvação, aplicando-a a nós. Em primeiro lugar, temos de pedir a nosso Senhor a graça da conversão. Em seguida, fortalecidos por Ele, iniciemos a luta diária contra nós mesmos, contra nosso egoísmo, nosso orgulho, nossas misérias, enfim.

Sabedores de que já fomos perdoados por Cristo ressuscitado, não devemos desanimar quando verificarmos que nossos propósitos foram por água abaixo. De braços abertos, Deus, nosso Pai amantíssimo, está à nossa espera, desde que tenhamos a humildade de reconhecer que erramos, mas querendo nos emendar.

Receber dos sacerdotes a absolvição de nossos pecados por meio do Sacramento da Penitência é fortalecer-nos para continuar a caminhada para o Pai e receber a especial graça de Deus.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (LC 21,36)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

É preciso vigiar e ficar de prontidão.

EVANGELHO – MARCOS 13,24-32

“Ele reunirá os eleitos de Deus, de uma extremidade à outra da Terra.”

A descrição pormenorizada que a comunidade de São Marcos faz das mudanças que estão por vir podem à primeira vista nos assustar. Mas, não é essa a finalidade. Tratava-se de anunciar novos tempos e uma era nova para os cristãos que estavam sendo severamente perseguidos, postos nas prisões e mortos unicamente por acreditarem em Cristo.

Em meio àqueles tempos difíceis para comunidade, parecia-lhes que o paganismo iria vencer e que, portanto, a derrota do cristianismo estava próxima. Muitos, por

isso, voltaram às antigas crenças e outros até denunciavam os seus irmãos para os perseguidores a fim de salvar a própria pele. Tais acontecimentos, comprovados historicamente, podem acontecer entre nós nos momentos de dor e de provação. Quantas vezes a perda de parentes próximos, uma doença grave que nos atinge ou a alguém de nossa família nos golpeiam de tal forma que somos tentados a descreer em Deus e a duvidar de seu amor por nós. Se tal acontecer, fiquemos firmes em nossa fé e, embora não vejamos o que Ele quer de nós com tal provação, intimamente rezemos para que não nos separemos dele e difundamos em volta de nós um otimismo sadio. Lembremo-nos do que Ele nos disse: “E sereis odiados de todos por causa de meu nome. Mas o que perseverar até o fim será salvo” (Mc 13,23).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

ENa hora das dificuldades, renovo minha fé em Deus? Mantenho a serenidade quando me lembro de meus erros passados, certo de que Jesus com seu sacrifício já me perdoou? Mantenho o otimismo mesmo na hora das provações, confiando na providência divina?

LEITURAS PARA A 33ª SEMANA DO TEMPO COMUM

19. SEGUNDA: Ap 1,1-4; 2,1-5 = Prólogo; mensagem à Igreja de Éfeso. Sl 1. Lc 18,35-43 = Cura de um mendigo cego em Jericó. **20. TERÇA:** Ap 3,1-6.14-22 = Mensagens às Igrejas de Sardes e da Laodiceia. Sl 14(15). Lc 19,1-10 = Zaqueu, chefe dos publicanos, muito rico, recebe Jesus. **21. QUARTA. Apresentação de Nossa Senhora.** Zc 2,14-17 = “Rejubila-te, alegra-te, cidade de Sião, eis que venho para habitar no meio de ti”. Cânt.: Lc 1,46-55. Mt 12,46-50 = “E, estendendo a mão para os discípulos, Jesus disse: ‘Eis minha mãe e meus irmãos’”. **22. QUINTA:** Ap 5,1-10 = O Cordeiro redentor e o livro selado. Sl 149. Lc 19,41-44 = Jesus chora ao ver Jerusalém. **23. SEXTA:** Ap 10,8-11 = João (Evangelista) come o pequeno livro. Sl 118(119). Lc 19,45-48 = Vendilhões expulsos do templo. **24. SÁBADO:** Ap 11,4-12 = Morte e ressurreição das duas testemunhas de Cristo. Sl 143(144). Lc 20,27-40 = Mulher e sete maridos sucessivos: como serão na ressurreição.

Liturgia da Palavra

MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO

Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo – 25 de novembro

1ª LEITURA – DANIEL 7,13-14 Seu poder é eterno.

No domingo passado, meditamos que o Reino de Deus nunca foi bem recebido pelo mundo. Seus princípios são opostos. Mas, quando se comemora a festa litúrgica de nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, pode-nos ocorrer que o triunfo de Jesus terá elementos mundanos de domínio, glória, vitória, quando a finalidade maior de seu Reino é a aceitação de nossa parte do espírito de serviço.

Nesta leitura, tirada do Livro de Daniel, lê-se que, após a visão de vários animais que simbolizavam os vários reinos que oprimiram ou oprimiriam o povo de Deus, afinal vem um homem cujo reino seria eterno. A profecia foi cumprida quando Maria Santíssima aceitou ser a mãe de Jesus. É Ele o “Filho do Homem”, ou “homem”, simplesmente, que dá início ao Reino dos Santos, conforme se lê: “O sumo sacerdote tornou a perguntar-lhe: ‘És tu o Cristo, o Filho de Deus bendito?’. Jesus respondeu: ‘Eu o sou’” (Mc 14,61-62).

Antes dele, os reinos que se sucederam tinham todos (e ainda têm!) o mesmo método: o domínio do mais forte. Os atuais reinos se inspiram no mesmo princípio: a exploração, a violência, a arrogância. Conclui, pois, Daniel: “Seu domínio [do Messias] será eterno; nunca cessará e o seu reino jamais será destruído” (v. 14).

SALMO 92(93),1ABC-2.5 (R. 1A)

“Deus é Rei e se vestiu de majestade, glória ao Senhor!”

2ª LEITURA – APOCALIPSE 1,5-8

O soberano dos reis da terra fez de nós um reino de sacerdotes para seu Deus e Pai.

Sabemos que o Livro do Apocalipse foi escrito por um cristão que desejava avivar a fé dos membros de sua comunidade, prestes a se desfazer diante da atrocidade de seus perseguidores.

Seria aquele império que os perseguia mais forte que o Reino de Deus? O autor o desmente categoricamente: “Jesus Cristo,

[ê] testemunha fiel, primogênito dentre os mortos e soberano dos reis da terra” (v. 5). E quais seriam os membros desse reino? Eles próprios. Nós próprios, como sacerdotes. Nós apresentamos ao Senhor o nosso sacrifício da vida doada aos irmãos! A última parte desta leitura nos apresenta Cristo vitorioso sobre as nuvens: “Ei-lo que vem com as nuvens. Todos os olhos o verão, mesmo aqueles que o transpassaram” (v. 7). Vitorioso, sim, mas não à maneira dos reis conquistadores de outras terras. Em vez de se vingar daqueles que o transpassaram, ao contrário, irá a seu encontro, oferecendo-lhes a conversão.

Bela lição para nós, que às vezes nos deixamos levar pelo espírito mundano da vingança e da violência, daquele grupo “que não leva desaforo para casa”. Seguindo a doutrina de Jesus, em lugar da vingança perdoaremos e trataremos com todo amor aquele irmão que nos ofendeu, pagando o mal com o bem.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MC 11,9-10)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“É bendito aquele que vem vindo, que vem vindo em nome do Senhor, e o Reino que vem seja bendito, ao que vem e a seu Reino, o louvor!”

EVANGELHO – JOÃO 18,33B-37

“Tu o dizes: eu sou rei.”

Interrogado por Pilatos sobre se seria rei, Jesus afirma que sim. Mas, apressa-se em acrescentar que seu Reino não é deste mundo. Seu Reino não é deste mundo como são os outros, preocupados em conquistar outras terras, torná-las escravas e trazer de volta para sua terra os despojos de guerra.

Seu Reino não usa da violência para se espalhar pela terra. Sua arma é o amor aos irmãos, principalmente aos inimigos! Age devagar no meio das pessoas como o fermento na massa. Lança a sua doutrina como uma semente e tem paciência de esperar que ela possa se disseminar por obra do Senhor.

Pacientemente, vê o mal crescer à sua volta,

mas sabe que é vontade do dono da messe deixar que ela progrida junto com a boa semente da Palavra. O Reino de Cristo não se mede pelo número de adeptos, pela eficiência de sua estrutura. Cresce no amor, no espírito de serviço, na partilha dos bens e, sobretudo, na generosidade em perdoar aos que lhe fazem mal.

Enquanto a justiça dos homens condena aqueles que praticaram crimes, o Rei vai a seu encontro e lhes oferece o perdão, trata-os como filhos prediletos que estavam mortos e agora vivem. Finalmente, Ele não procura os grandes desta terra, mas aqueles que ninguém quer, os excluídos, os pobres, os escorraçados pela sociedade. Eis como é nosso Rei.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Como Jesus, meu Rei, procuro não chamar a atenção para o bem que faço nem ser aplaudido por isso? Quando sou ofendido sou pronto em aceitar desculpas? Se não as pedem, relevo, lembrado de que Deus me perdoou muitíssimo mais? Como membro do Reino do Amor, evito teimosias e ofensas quando não me dão razão?

LEITURAS PARA A 34ª SEMANA DO TEMPO COMUM

26. SEGUNDA: Ap 14,1-3.4b-5 = O Cordeiro e seus eleitos, resgatados, irrepreensíveis. Sl 23(24). Lc 21,1-4 = Oferta da viúva pobrezinha. **27. TERÇA:** Ap 14,14-19 = Duplo julgamento: ceifa e vindima, porque chegou a hora! Sl 95(96). Lc 21,5-11 = Sinais precursores da grande ruína: destruição, perseguição. **28. QUARTA:** Ap 15,1-4 = Os vencedores cantavam o cântico de Moisés e do Cordeiro. Sl 97(98). Lc 21,12-19 = Fim dos tempos: guerras, fome, fenômenos, perseguição. **29. QUINTA:** Ap 18,1-2.21-23; 19,1-3.9a. = Caiu a Babilônia, a prostituta! Alegria no céu! Sl 99(100). Lc 21,20-28 = Ruína de Jerusalém, julgamento de Deus. **30. SEXTA. Santo André, ap.** Rm 10,9-18 = A fé vem da pregação e a pregação se faz pela palavra de Cristo. Sl 18(19A). Mt 4,18-22 = Imediatamente deixaram as redes e o seguiram.

1º de dezembro. SÁBADO: Ap 22,1-7 = A vida no céu, na visão eterna de Deus. Sl 94(95). Lc 21,34-36 = “Para que o grande dia não vos apanhe de improviso, vigiai!”

Revista Ave Maria

VERSÃO DIGITAL



REVISTA DIGITAL

Para tablets e smartphones com Android e iOS. Versão interativa com conteúdos multimídia. Baixe grátis o aplicativo.

SITE

Acesse o acervo completo de edições e participe do processo editorial no blog e Facebook.

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Para ter acesso completo a versão digital da revista, faça o cadastro gratuito no site.

www.revistaavemaria.com.br

ORAR COMO JESUS

**“A finalidade da oração não é senão receber o Espírito Santo.”
(Jean Lafrance)**

◆ Pe. José Alem, cmf ◆

A Palavra que provém de Deus e encontra em Cristo sua expressão perfeita se faz Palavra com a qual a Igreja responde a Deus, que fala: a oração. Indissociável de Deus, que fala ao homem, a oração, sobretudo a liturgia, encontra o seu sentido e orientação profunda em Deus, que fala: ela é sempre e essencialmente resposta. Emergem assim duas características fundamentais da oração bíblica: ela se põe em relação com a história da salvação que culmina no mistério de Cristo, a Palavra viva que se faz homem, e situa-se como atitude do homem a Deus, que se revela.

A oração é essencial para o próprio ser do homem; é como o respiro da alma. O homem, criado à imagem e semelhança de Deus, pode colocar-se diante de seu Criador na condição de criatura, mas, também, como seu interlocutor. O ser humano só é plenamente humano, tal como Deus o criou, se ele ora.

Jesus orava a seu Pai.

É a Ele, o Pai, *Abbá*, que Jesus se dirigia com palavras, atitudes, silêncio, entrega em infinita confiança e amor

Jesus orava ao Pai permanecendo no seio da Trindade da qual Ele é uma pessoa. Ao vir à terra, por amor a nós, Jesus não se conteve em permanecer sozinho nessa condição de filho, mas tornou-nos filhos de Deus e irmãos seus. Deu-nos o Espírito Santo e com Ele e como Ele nos introduziu no seio da Trindade. Assim, Ele tornou possível para nós chamar a Deus de Pai, *Abbá*. É daí que nasce a novidade da oração cristã. Não a encontramos em outros lugares, nem em outras expressões religiosas. Na oração cristã não apenas veneramos, adoramos ou suplicamos a Deus, mas penetramos diretamente o seu mistério mais íntimo e profundo.



Foto: Reprodução/WEB

A oração é um fato pessoal, mas também expressão da pertença ao corpo místico de Cristo. Essa é uma verdade que vale para qualquer oração, mas, de modo todo especial, para a oração litúrgica, que está no ápice da oração cristã.

Na história da revelação, Deus entra no mundo e na história por meio do povo de Israel e se dá a conhecer como Deus da graça e da misericórdia, e a resposta do fiel é de louvor e gratidão. A gratidão do povo hebreu se expressa no louvor. É a reação alegre do povo ao Deus que se inclina sobre a miséria do ser humano, olha para a sua baixeza e pequenez, toma-o sobre seus cuidados. É a proclamação pública das suas maravilhas (cf. Sl 107,1; 40,1-6; 105,1-15.43-45; 104; 136). A oração de louvor é uma atitude espontânea e permanente de toda a vida. “Que eu possa viver para te louvar” (Sl 119,175). Para o israelita o homem vive para louvar o Senhor. O louvor é a atitude que mais corresponde à resposta de fé.

Na comunidade cristã se aprofunda a experiência do povo de Israel. Deus se revela, inclina-se sobre a humanidade a ponto de lhe dar o próprio Filho e fazer o ser humano participar da vida trinitária. Nasce daí as reações de maravilha, de louvor diante da ação surpreendente de Deus: Zacarias bendiz a Deus (cf. Lc 1,64); os anjos louvam o Senhor no nascimento de Jesus (cf. Lc 2,13ss); o mesmo fazem os pastores (cf. Lc 2,20ss); e, mais tarde, Simeão (cf. Lc 2,28ss) e Ana (cf. Lc 2,38). O *Magnificat* proclamado por Maria é a mais bela expressão do louvor do povo ao Senhor por todo o bem que Ele faz (cf. Lc 1,46-55).

O Novo Testamento, sobretudo nos escritos de Paulo, conservou diversas orações de louvor que a comunidade reunida dirigia ao Pai e a Cristo presente no meio dela: são hinos e cantos nos quais se exalta o amor do Pai plenamente revelado no Filho e a missão cósmica e redentora do Ressuscitado. Como no Antigo Testamento, o louvor e o agradecimento não são apenas um dos momentos da oração cristã, mas uma atitude comum, a maneira que mais corresponde ao agir de Deus. A oração de louvor atinge o seu ápice na “ceia do Senhor”, chamada justamente “Eucaristia”, palavra de origem grega que significa agradecer, bendizer, louvar.

A oração cristã caracteriza-se como oração feita em nome de nosso Senhor Jesus Cristo (cf. Ef 5,20; Jo 16,23-24). Toda oração é feita por meio da mediação de Jesus e se efetua na medida em que os discípulos estão unidos tão estreitamente a Ele que participam diretamente da sua comunhão com o Pai. Mesmo se feita a sós, ela implica a unidade com os irmãos e tem efeitos que superam a pessoa do orante. A partir de Jesus não existem mais orações autênticas fechadas, privadas. A oração tem suas raízes, desabrocha e floresce na comunhão.

Jesus sempre orava. Retirava-se na solidão, de dia (cf. Mt 14,23; Lc 9,18); de manhã cedo, se o dia se anunciava denso de ocupações (cf. Mc 1,35). Jesus orava também por ocasião de acontecimentos importantes da sua vida: no Batismo (cf. Lc 3,21), antes de escolher os doze (cf. Lc 6,12), na transfiguração (cf. Lc 9,28), no Getsêmani (cf. Mt 26,36ss). Jesus não glorificou o Pai somente com

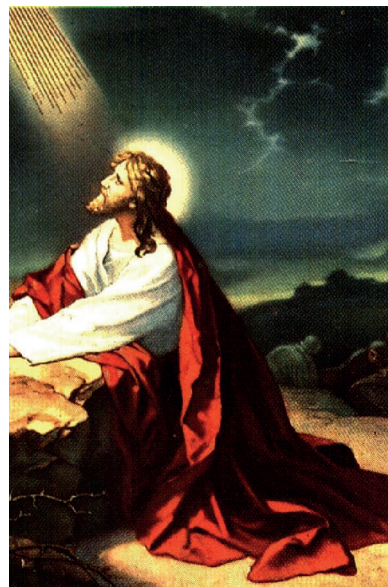


Foto: Reprodução/WEB

a oração explícita, mas fez da sua vida mesma um contínuo louvor ao Pai, louvor que culmina na sua morte: “Eu te glorifiquei na terra, conclui a obra que me encarregaste de realizar” (Jo 17,4) (cf. v. 1).

O comportamento de Jesus mostra concretamente o que é orar sem cessar, condição que todo crente deve viver: “Orai sem cessar” (1Ts 5,17) (cf. Lc 18,1); “Quer comais, quer bebais, quer façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus” (1Co 10,31). O segredo da oração contínua não consiste em misturar trabalho e oração, mas transformar o próprio trabalho em oração, fazendo-o expressão do amor a Deus e ao próximo. A contemplação, que consiste na presença de Deus em nós, é própria de toda oração autêntica. Ela se desenvolve e adquire várias formas – da aridez ao êxtase – e é fruto não de pura ascese, mas, sim, do amor. O fruto verdadeiro de toda a oração é o amor. O cristão que ora autenticamente se torna cada vez mais pessoa que ama. ●

MATÉRIA DE CAPA

IGREJA EM SAÍDA E A MISSIONARIEDADE DO CRISTÃO

◆ Renata Moraes ◆



A MISSÃO DA IGREJA NOS GRANDES CENTROS URBANOS E SEU PROTAGONISMO JUNTO À SOCIEDADE

Neste mês de outubro, os católicos brasileiros são convidados a refletir sobre a dimensão missionária da Igreja que, para além dos desafios da evangelização, deve ser, antes de tudo, luz para toda a sociedade. O Mês Missionário ajuda a recordar que todo batizado tem o dever de propagar a Boa-Nova, que é o próprio Jesus, pois todos somos membros do corpo de Cristo que é a Igreja.

Além disso, a Igreja do Brasil está celebrando o Ano do Laicato, entre 26 de novembro de 2017 e 25 de novembro de 2018. O tema escolhido foi “Cristãos leigos e leigas, sujeitos na ‘Igreja em saída’, a serviço do Reino” e o lema é “Sal da terra e luz do mundo (Mt 5,13-14)”.

No Mês Missionário convém lembrar, ainda, o objetivo geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) para a convocação deste ano especial: “Como Igreja, povo de Deus, celebrar a presença e a organização dos cristãos leigos e leigas no Brasil; aprofundar a sua identidade, vocação, espiritualidade e missão; e testemunhar Jesus Cristo e seu reino na sociedade”. De fato, junto com os ministros ordenados, vê-se em nosso país uma multidão de homens e mulheres que impactam o meio onde vivem, às vezes testemunhando o cristianismo de modo incontestável, dizendo apenas o essencial, fora dos limites dos templos.

PROJETO VIDA NOVA ACOLHE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Com o avanço e crescimento das cidades é necessário ser uma Igreja atenta às mudanças de seu tempo, que está com o olhar voltado para as diferentes realidades apresentadas. Um problema que atinge a maioria das cidades brasileiras é o aumento do número de pessoas em situação de rua.

Preocupada com essa demanda, a Arquidiocese de São Paulo, por meio do Movimento Religioso Missão Belém, inaugurou em 29 de julho de 2018, no Edifício Nazaré, o Projeto Vida Nova: um prédio com dez andares que acolherá oitenta pessoas por semana e 320 por mês, para os irmãos em situação de rua que desejam mudar de vida.

O projeto nasceu como um gesto concreto do Ano Santo da Misericórdia (2015-2016), convocado pelo Papa Francisco. “No fim de 2016, reunidos com o Cardeal Odilo Scherer, arcebispo de São Paulo (SP), começamos a pensar na reestruturação e adequação do prédio, que foi cedido em comodato pela Terceira Ordem do Carmo”, explicou o Padre Gianpiero Carraro, fundador da Missão Belém.

Por ser um prédio antigo em frente à praça da Sé, com mais de 76 anos de existência, o local já havia abrigado escritórios comerciais e ocupações irregulares de moradia. Toda a reforma e a reestruturação duraram dois anos e custaram

ANTES



Edifício Nazaré - Projeto Vida Nova

Foto: Missão Belém

DEPOIS



Edifício Nazaré - Projeto Vida Nova

Foto: Missão Belém



Cardeal Odilo Scherer e Padre Gianpietro Carraro em visita a Missão Belém

Foto: Missão Belém

2 milhões de reais, que foram arrecadados com uma grande campanha, apoiada por todas as paróquias da Arquidiocese de São Paulo (SP) e doações das famílias Benassi e Votorantim.

Além de tratamento médico e psicológico, os acolhidos participam de palestras e ouvem os testemunhos dos voluntários, que assim como eles foram resgatados da rua, sempre com momentos de oração. “A espiritualidade é o grande alicerce desse trabalho. O dia começa com a oração do Terço e encerra com a partilha do Evangelho, que chamamos de ‘Diário espiritual’”, completa Padre Gianpietro.

Com uma acolhida familiar, cada andar é confiado a uma pessoa que foi resgatada da rua e decidiu permanecer na missão. “Esse responsável se torna ‘pai da família’ e, junto com outras três pessoas que têm uma experiência parecida com ele, acolhe os irmãos de rua que desejam uma vida nova”, destaca o sacerdote. Mesmo antes da inauguração oficial, o projeto, em 2018, já havia atendido 1.500 pessoas em situa-

ção de rua, sendo que metade delas já foram encaminhadas para as casas de restauração.

O projeto também é apoiado pelo Padre Júlio Lancelotti, vigário episcopal para a Pastoral do Povo da Rua da Arquidiocese de São Paulo (SP), conhecido por ser um grande defensor dos direitos humanos das pessoas em situação de rua há mais de 35 anos. Além de acumular a função de pároco na Paróquia São Miguel Arcanjo, na Mooca, o padre vai além de suas funções pastorais e milita fortemente em prol de melhores políticas públicas para essa população.

26 ANOS A SERVIÇO DO POVO DE DEUS E DOS JOVENS

No Rio de Janeiro (RJ), há trinta anos um jovem deixou o sonho do pai em vê-lo se formar engenheiro para cuidar de uma obra maior, servir a Deus por meio do sacerdócio. Inspirado pelo exemplo de São Francisco de Assis, Jorge Luís Neves Pereira da Silva, popularmente conhecido como Padre Jorjão, deixou tudo para

seguir seu caminho vocacional junto aos freis capuchinhos.

Aos 58 anos de idade, sendo 26 anos como padre, hoje não mais franciscano, mas diocesano, o sacerdote possui grande carisma e amizade com a juventude. Desde 1993 é vigário paroquial na Paróquia Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, na zona sul da cidade.

Padre Jorjão recorda que desde os primeiros anos da vocação tem se dedicado ao trabalho missionário juvenil. “Desde a época do seminário com os franciscanos, muitos jovens já me procuravam para aconselhamento. As primeiras confissões que atendi como padre foram de dois jovens”, destaca. Por muitos anos foi coordenador da Pastoral da Juventude da Arquidiocese do Rio de Janeiro (RJ) e atualmente realiza em sua paróquia um encontro semestral que reúne mais de quinhentos jovens.

Impossível falar da missão desse padre sem contar que ele é um grande promotor das Jornadas Mundiais da Juventude (JMJs). Sim, Padre Jorjão participou de todas as edições desde 1983, quando instituída por São João Paulo II, e viu seu grande sonho se realizar em 2013, quando conseguiu arti-

cular a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) no Rio de Janeiro (RJ). Seu maior presente de aniversário (28 de julho de 2013) foi ver uma multidão de jovens reunidos com o Papa Francisco. Também nas outras edições das jornadas, o padre promoveu grande articulação para levar a juventude



Padre Jorjão da Arquidiocese do Rio

Foto: Reprodução/WEB



Voluntários da Missão Belém em ação na Cracolândia, em São Paulo (SP)

Foto: Reprodução/WEB

de todas as classes sociais para participar desses momentos de fé. “Conseguimos que jovens de comunidades carentes e favelas também participassem e fossem protagonistas na jornada da vida”, diz.

Para o religioso, o evento nunca foi um passeio, mas uma missão de fé. Tanto que, após a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) no Rio de Janeiro (RJ) ele viu muitos jovens serem restaurados e saírem de uma vida de tráfico e criminalidade para serem líderes de suas comunidades, pregadores do Evangelho. Ele encerra expressando que, junto com os jovens, já está se preparando para a próxima Jornada Mundial da Juventude (JMJ) em 2019, no Panamá.

58 ANOS DE AÇÃO SOCIAL NA IGREJA DE FLORIANÓPOLIS

Fundada em 17 de novembro de 1960, a Ação Social Arquidiocesana (ASA) é um organismo da Arquidiocese de Florianópolis (SC) e entidade membro da Cáritas Brasileira que atua em trinta municípios da capital catarinense.

Segundo Fernando Anísio Batista, secretário executivo da Ação Social Arquidiocesana (ASA), o objetivo da entidade é assessorar e acompanhar o trabalho de 55 ações sociais paroquiais que atuam em rede no fortalecimento e ampliação dos movimentos sociais e organizações. Estão presentes nas áreas de periferia, na

ajuda aos carentes, na distribuição de alimentos e no acolhimento aos imigrantes. Além dos projetos de recuperação de dependentes químicos e pessoas em situação de rua também fortalecem o trabalho das pastorais sociais como Pastoral Carcerária, Pastoral da Criança, Pastoral dos Idosos, Pastoral da Saúde e Infância Missionária.

Em fevereiro de 2018 foi inaugurado o primeiro Centro de Referência de Atendimento ao Imigrante (CRAI), que mensalmente atende de setecentas a oitocentas pessoas vindas de países como Haiti, Argentina, Uruguai, Cuba, Rússia, Venezuela, Tunísia, Con-



go e Senegal. Sobre a demanda apresentada pelos imigrantes atendidos destacam-se serviços de impressão de currículos, orientação sobre serviços públicos, acesso à saúde, regularização de documentos e encaminhamento para as embaixadas.

Como exemplo do protagonismo da Igreja junto à sociedade, Fernando destaca o trabalho da Casa de Apoio São José, no bairro Praia Comprida, em São José (SC). O local acolhe pacientes e acompanhantes do hospital regional que se deslocam de outras cidades do Estado, não estão internados no hospital e precisam pernoitar. “Tem sido um trabalho muito importante, não somente na questão social, mas oferecendo um apoio espiritual e acolhimento para aqueles que estão com seus parentes hospitalizados”, afirma Batista. Inaugurada em dezembro de 2017, a casa já atendeu 455 pessoas até julho de 2018.

Há mais de meio século, a Ação Social Arquidiocesana (ASA) contribui nos processos de transformação e desenvolvimento da sociedade, sempre em defesa da vida plena para todos, da vivência da justiça e da solidariedade.

EM MINAS GERAIS, PADRE ALEXANDRE E PAROQUIANOS CONDUZEM 34 PROJETOS SOCIAIS

Desde 1998 como pároco da Paróquia Nossa Senhora Rainha, em Belvedere, bairro de Belo Horizonte (MG), o Padre Alexandre Fernandes de Oliveira é conhecido por suas Missas lotadas. Aos fins de semana chega a reunir 8

mil pessoas em suas celebrações. Além disso, comanda um intenso trabalho pastoral e social: ao todo são 34 projetos sociais e assistencialistas. “Um exemplo é a Pastoral Social, que atua diariamente junto à Casa de Maria, onde ajudamos a alimentar setecentas pessoas por dia”, destaca o sacerdote

A entidade acolhe pessoas que estão com fome, abandonadas, doentes, perdidas, desempregadas, viciadas, caídas, que precisam de ajuda, remédio, de um leito ou uma cadeira de rodas, de um banho ou simplesmente de uma palavra de fé, de uma chance para tentar recuperar a dignidade perdida.

Outro projeto que vale ressaltar é o de restauração de vida junto à população carcerária de Nova Lima (MG), realizado pela Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC). “O recuperando é responsável por sua ressocialização; a Paróquia Nossa Senhora Rainha implantou uma

fábrica de hóstias dentro da cadeia e oferece cursos de certificação digital para os presos”, diz Padre Alexandre.

Fundada em 1986, a Paróquia Nossa Senhora Rainha está localizada num bairro de classe média alta e volta seu olhar para os mais necessitados. Possui um ambulatório que atende mais de 9 mil pessoas carentes por ano, de segunda a sexta-feira, com um corpo clínico de 46 médicos e 36 dentistas.

Ao falar sobre a missão da Igreja para além da função social, Padre Alexandre enfatiza: “Além de fazer com que as pessoas se voltem para o alto, para o sentido da verticalidade da cruz, ela também tem o sentido da horizontalidade, fazendo com que elas se voltem para o outro”. Segundo o presbítero, isso só é possível quando se consegue envolver as pessoas, mesmo nas grandes cidades. ●



Casa da Criança do Morro da Penitenciária

Foto: Ação Social Arquidiocesana



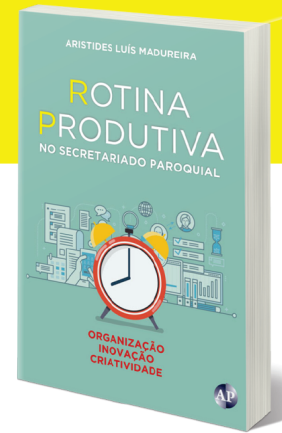
SÍNODO DOS BISPOS OS JOVENS, A FÉ E O DISCERNIMENTO VOCACIONAL

◆ Pe. Antonio Ramos do Prado, sdb* ◆

A palavra “sínodo” é uma conjunção de duas ou mais palavras da língua grega, cujo significado é “fazer juntos”. O Sínodo dos Bispos é convocado pelo Papa para discutir e aprofundar determinados temas; também o Papa pode convidar outras pessoas fora dos episcopados para participarem ou como ouvintes.

Para o Sínodo dos Bispos, além do acontecimento no Vaticano, a Igreja de cada país tem sua forma própria de se mobilizar para viver em unidade esse momento. No Brasil motivamos as dioceses a realizarem vigílias, celebrações, rodas de conversas.

No site jovensconectados.org.br são colocados os acontecimentos de cada dia, além das conclusões diárias. Teremos também algumas entrevistas com os bispos e jovens do Brasil que estarão no Sínodo dos Bispos.



ROTINA PRODUTIVA NO SECRETARIADO PAROQUIAL ORGANIZAÇÃO, INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE

A rotina de trabalho no secretariado paroquial não é fácil. Há um trânsito enorme de atividades que vão do atendimento à gestão da informação; da gestão financeira à contábil; tarefas de âmbito pastoral aos sacramentais etc. Não são poucos os profissionais que terminam o dia exaustos e com a sensação de que trabalharam muito e com poucos resultados.

Otimizar o tempo e implantar métodos de organização são fundamentais para a conquista de resultados no dia-a-dia. **Aristides Madureira**, mais uma vez, atento às necessidades destes profissionais, trata sobre o tema organização com inovação e criatividade.

R\$ 19,00 + frete

www.editoraapartilha.com.br
0800 940 2255
pedidos@editoraapartilha.com.br

O Brasil tem feito um caminho preparatório muito profundo. Em setembro do ano passado, tivemos uma assembleia nacional chamada "II Encontro Nacional de Revitalização em Brasília", da qual participaram 370 jovens e adultos. Desse encontro, focado no sínodo, elaboramos o plano trienal da Pastoral Juvenil Nacional, a que demos o nome de "IDE". Neste ano tivemos a participação de quatro jovens no pré-sínodo, que estão andando pelas dioceses do Brasil partilhando as experiências e orientações do Papa acolhido em Roma.

O Sínodo para a Juventude do Brasil é um grande presente que vai motivar mais ainda os jovens a se sentirem parte importante de uma Igreja em saída.



Todos nós somos vocacionados, pois Jesus chama cada um pelo nome para ser discípulo e missionário dele



Dessa forma, o convite que o sínodo faz para a juventude é pensar a vocação. Não se está dizendo aos jovens para ser padres, religiosos ou se casarem. O sínodo tem chamado os jovens a refletir sobre sua vocação batismal. Esse é o chamado mais importante para todos os cristãos.

Quando o jovem pensa na vocação batismal, ele logo se preocupa com o projeto de vida e com sua vivência eclesial, sendo um autêntico discípulo missionário de Jesus Cristo. A maioria das organizações da Igreja ainda pensa a vocação

numa perspectiva de vocações específicas (Matrimônio, padre, religiosos(as) etc.), e o sínodo vai nos ajudar a abrir a mentalidade e avançar nessa reflexão, aprofundamento e encaminhamento.

Neste ano de 2018, já refletimos bastante sobre a vocação do leigo, isso já ajudou bastante, e com o sínodo será melhor ainda. Com certeza esse evento traz novidades para um jeito novo de trabalhar e evangelizar a juventude, em especial a Igreja a entender a linguagem dos jovens para propor o Evangelho para aqueles que ainda não conhecem Jesus.

A maior expectativa, neste momento, deve ser acompanhar a leitura do material preparatório e rezar para que o Espírito Santo ajude os sinodais a terem luz para orientar a todos nessa bela missão que é evangelizar entendendo os sinais dos tempos.

Eu, como padre, desejo que todos rezem pelas pessoas que estarão nos representando no Sínodo dos Bispos e ao mesmo tempo fiquem de coração aberto para acolher as orientações do documento sinodal, do qual com certeza o Papa fará menção forte na Jornada Mundial da Juventude (JMJ) 2019, no Panamá. Desejo que sejamos uma Igreja em saída, pois há uma multidão de jovens morrendo todos os dias e precisamos chegar aos lugares onde estão para ajudar na salvação integral de todos.

Rezemos juntos sempre pelos jovens. ●

.....
***Padre Antonio Ramos do Prado, sdb**, é assessor da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).



PALAVRA DO PAPA

“JUNTAMENTE COM OS JOVENS, LEVEMOS O EVANGELHO A TODOS”



Foto: Reprodução/WEB

O sínodo que celebraremos em Roma no mês de outubro, Mês Missionário, dá-nos a oportunidade de entender melhor, à luz da fé, aquilo que o Senhor Jesus quer dizer a vós, jovens, e, por meio de vós, às comunidades cristãs.

A VIDA É UMA MISSÃO

Todo ser humano é uma missão e esta é a razão pela qual se encontra aqui na terra. Ser atraído e ser enviado são os dois movimentos que o nosso coração, sobretudo quando é jovem em idade, sente como forças interiores do amor que prometem futuro e impelem a nossa existência para frente. Ninguém como os jovens sente quanto irrompe a vida e atrai. Viver com alegria a própria responsabilidade pelo mundo é um grande desafio. Conheço bem as luzes e as sombras de ser jovem e, se penso na minha juventude e na minha família, recordo a intensidade da esperança por um futuro melhor. O fato de nos encontrarmos neste mundo sem ser por nossa decisão faz-nos intuir que há uma iniciativa que nos antecede e faz existir. Cada um de nós é chamado a refletir sobre essa realidade: “Eu sou uma missão nesta terra e para isso estou neste mundo” (Papa Francisco, Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, 273).

ANUNCIAMOS A VÓS JESUS CRISTO

A Igreja, ao anunciar aquilo que gratuitamente recebeu (cf. Mt 10,8; At 3,6), pode partilhar convosco, queridos jovens, o caminho e a verdade que conduzem ao sentido do viver nesta terra. Jesus Cristo, morto e ressuscitado por nós, oferece-se à nossa liberdade e desafia-a a procurar, descobrir e anunciar esse sentido verdadeiro e pleno. Queridos jovens, não tenhais medo de Cristo e da sua Igreja! Neles está o tesouro que enche a vida de alegria.

Digo-vos isso por experiência: graças à fé, encontrei o fundamento dos meus sonhos e a força para os realizar. Vi muitos sofrimentos, muita pobreza desfigurar o rosto de tantos irmãos e irmãs e, todavia, para quem está com Jesus o mal é um desafio a amar cada vez mais. Muitos homens e mulheres, muitos jovens entregaram-se generosamente, às vezes até ao martírio, por amor do Evangelho ao serviço dos irmãos. A partir da cruz de Jesus, aprendemos a lógica divina da oferta de nós mesmos (cf. 1Cor 1,17-25) como anúncio do Evangelho para a vida do mundo (cf. Jo 3,16). Ser inflamados pelo amor de Cristo consome quem arde e faz crescer, ilumina e aquece a quem se ama (cf. 2Cor 5,14). Na escola dos santos, que nos abrem para os vastos horizontes de Deus, convido-vos a perguntar a vós mesmos em cada circunstância: “Que faria Cristo no meu lugar?”.

TRANSMITIR A FÉ ATÉ AOS ÚLTIMOS CONFINS DA TERRA

Pelo Batismo, também vós, jovens, sois membros vivos da Igreja e, juntos, temos a missão de levar o Evangelho a todos. Estais a desabrochar para a vida. Crescer na graça da fé, que nos foi transmitida pelos sacramentos da Igreja, integra-nos num fluxo de gerações de testemunhas, em que a sabedoria daqueles que têm experiência se torna testemunho e encorajamento para quem se abre ao futuro e, por sua vez, a novidade dos jovens torna-se apoio e esperança para aqueles que estão perto da meta do seu caminho. Na convivência das várias idades da vida, a missão da Igreja constrói pontes intergeracionais, nas quais a fé em Deus e o amor ao próximo constituem fatores de profunda união. Por isso, essa transmissão da fé, coração da missão da



Igreja, verifica-se por meio do “contágio” do amor, em que a alegria e o entusiasmo expressam o sentido reencontrado e a plenitude da vida. A propagação da fé por atração requer corações abertos, dilatados pelo amor. Ao amor, não se pode colocar limites: forte como a morte é o amor (cf. Ct 8,6).

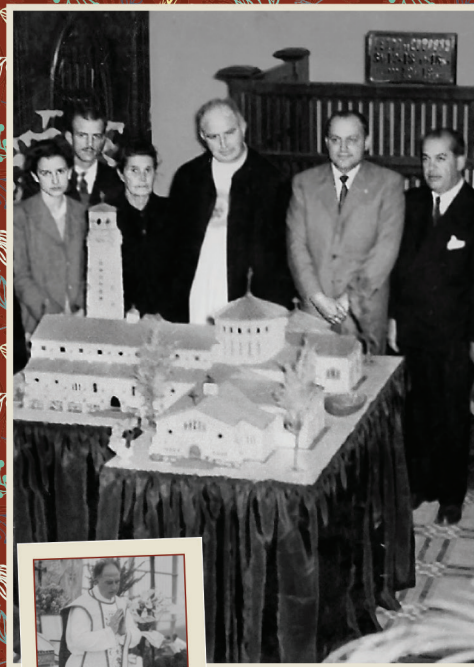
Ambientes humanos, culturais e religiosos ainda alheios ao Evangelho de Jesus e à presença sacramental da Igreja constituem as periferias extremas, os “últimos confins da terra”, aos quais, desde a Páscoa de Jesus, são enviados os seus discípulos missionários, na certeza de terem sempre com eles o seu Senhor (cf. Mt 28,20; At 1,8). Nisso consiste o que designamos por *missio ad gentes*. A periferia mais desolada da humanidade carente de Cristo é a indiferença à fé ou mesmo o ódio contra a plenitude divina da vida. Toda a pobreza material e espiritual, toda a discriminação de irmãos e irmãs é sempre consequência da recusa de Deus e do seu amor.

Hoje para vós, queridos jovens, os últimos confins da terra são muito relativos e sempre facilmente “navegáveis”. O mundo digital, as redes sociais, que nos envolvem e entrecruzam, diluem fronteiras, cancelam margens e distâncias, reduzem as diferenças. Tudo parece estar ao alcance da mão: tudo tão próximo e imediato... Todavia, sem o dom que inclui as nossas vidas, poderemos ter miríades de contatos, mas nunca estaremos imersos numa verdadeira comunhão de vida. A missão até aos últimos confins da terra requer o dom de nós próprios na vocação que nos foi dada por aquele que nos colocou nesta terra (cf. Lc 9,23-25). Atrevo-me a dizer que, para um jovem que quer seguir Cristo, o essencial é a busca e a adesão à sua vocação.

TESTEMUNHAR O AMOR

Muitos jovens encontram, no voluntariado missionário, uma forma para servir aos “pequeninos” (cf. Mt 25,40), promovendo a dignidade humana e testemunhando a alegria de amar e ser cristão. Essas experiências eclesiais fazem com que a formação de cada um não seja apenas preparação para o seu bom êxito profissional, mas desenvolva e cuide de um dom do Senhor para melhor servir aos outros. Essas louváveis formas de serviço missionário temporário são um começo fecundo e, no discernimento vocacional, podem ajudar-vos a decidir pelo dom total de vós mesmos como missionários.

As orações e as ajudas materiais, que generosamente são dadas e distribuídas por meio das Pontifícias Obras Missionárias (POM), ajudam a Santa Sé a garantir que, quantos recebem ajuda para as suas necessidades possam, por sua vez, ser capazes de dar testemunho no próprio ambiente. Ninguém é tão pobre que não pode dar o que tem e, ainda antes, o que é. Queridos jovens, o Mês Missionário de outubro, em que terá lugar o sínodo a vós dedicado, será mais uma oportunidade para vos tornardes discípulos missionários cada vez mais apaixonados por Jesus e pela sua missão até aos últimos confins da terra. A Maria, Rainha dos Apóstolos, a São Francisco Xavier e Santa Teresa do Menino Jesus, ao Beato Paulo Manna peço que intercedam por todos nós e sempre nos acompanhem. ●



Padre Eustáquio van Lieshout, Missionário da Saúde e Paz, apóstolo dos enfermos e sofredores.



75 anos
DE SAÚDE E PAZ!

(31) 3567-0314

Pró-Canonização do Beato Padre Eustáquio
contato@padreustaquio.com.br

padreustaquio.com.br

FRANCISCO DE ASSIS, O PERFEITO SEGUIDOR DE CRISTO

“TODAS AS VEZES QUE FIZESTES ISTO A UM DESTES MEUS IRMÃOS MAIS PEQUENINOS, FOI A MIM MESMO QUE O FIZESTES.” (MT 25,40)

◆ Fr. Sidney Machado, ofmcap ◆



Foto: Reprodução/WEB

Figura 1 – Tábua com história da vida de São Francisco de Assis. Bonaventura Berlinghieri (1235). Igreja de São Francisco de Pescia, Itália



Foto: Reprodução/WEB

Figura 2 – Tábua Bardi. Têmpera sobre madeira. Igreja da Santa Cruz, Florença, Itália, século XIII

No dia 4 de outubro a Igreja celebra a memória de um de seus santos mais conhecidos: Francisco de Assis. Seu testemunho de vida evangélica e a radicalidade com a qual vivia o que pregava renderam-lhe ainda em vida a fama de santo e milagreiro. A ordem que ele fundou se expandiu rapidamente e apenas dois anos após a sua morte, em 1226, ele foi canonizado.

O Papa Gregório IX foi pessoalmente a Assis para celebrar a canonização e no dia seguinte lançou a primeira pedra para a construção da grande basílica onde hoje são conservadas suas relíquias

Foto: Reprodução/WEB

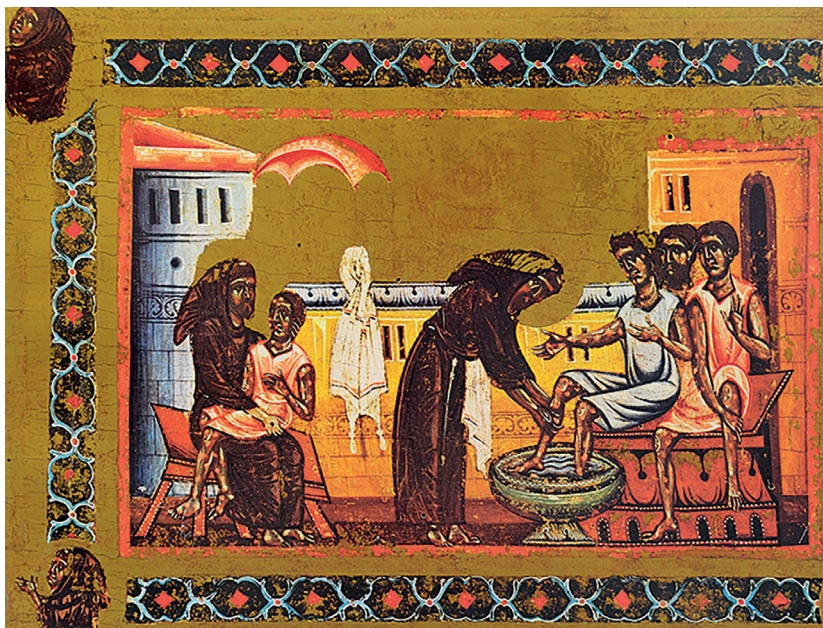


Figura 3 – Francisco cuida dos leprosos, detalhe da tábua Bardi

A Basílica de São Francisco em Assis é famosa por abrigar pinturas dos artistas mais importantes da época, que nos ajudam a conhecer melhor a sua espiritualidade. Além das pinturas em igrejas, existem várias pinturas sobre madeira que contam detalhes da vida do santo (figura 1). Uma das obras mais famosas é a tábua Bardi, que recebe esse nome por ser conservada na Capela Bardi, dentro da Igreja da Santa Cruz, em Florença, Itália (figura 2).

A tábua Bardi (1250 e 1260) é atribuída ao artista Coppo de Marcovaldo e se destaca por suas grandes dimensões e por apresentar vinte cenas da vida do santo, algumas das quais são muito raras de ser encontradas. Um aspecto importante no programa narrativo dessa pintura é o fato de ela apresentar Francisco como um novo Cristo, ou seja, as cenas da vida do santo colocam em evidência o seu processo de seguimento e de identificação com Nosso Senhor Jesus Cristo até o ponto de receber em seu corpo as chagas da paixão do Senhor.

Cada detalhe dessa obra-prima mereceria uma particular atenção, mas tomamos apenas uma como exemplo para evidenciar a sua riqueza narrativa: Francisco é apresentado cuidando das feridas de alguns leprosos (figura 3). O santo aparece duas vezes na mesma cena. À direita ele se reveste com um avental e se põe a lavar os pés de um leproso. A cena poderia ser uma referência ao Lava-pés, mostrando assim como o santo seguiu em tudo os ensinamentos de Cristo. Do lado esquerdo da cena o vemos no gesto de consolar um leproso, pondo-o sentado em seu colo. A imagem é comovente por apresentar a caridade fraterna do santo, que cuida do irmão leproso com a mesma solicitude e carinho de uma mãe que protege e cuida de um filho. Como o bom samaritano, Francisco se entrega totalmente ao serviço do próximo. Tudo o que é feito a um pequenino é feito ao próprio Cristo. ●



**SOLUÇÕES DE SINOS E RELÓGIOS
PARA SUA COMUNIDADE**

SINOS

- Automação
- Balanco do sino
- Martelo de Batida
- Venda



RELÓGIO

- Automação
- Fabricação
- Manutenção
- Restauração



Sino Eletrônico

Beatek Tok Sino II



(51)3338-4606
(51)98557-8084





PODEMOS PEDIR A INTERCESSÃO DOS ANJOS?

“Santo anjo do senhor, meu zeloso guardador,
Já que a ti me confiou a piedade divina:
hoje e sempre me governa, rege, guarda e ilumina.
Amém.”

◆ Valdeci Toledo ◆



Banco DB100



Banco DB50



Coletor de Oferta



Genuflexório DG70 dobrável
Especialmente para Leigos
e Oratórios Residenciais

Desde 1615, de modo oficial, a Igreja Católica celebra a memória dos Santos Anjos da Guarda. Essa celebração acontece no dia 2 de outubro e é uma ocasião para refletir que, ao longo da história da salvação, Deus confiou aos seus anjos o encargo de proteger os patriarcas, os seus servos (cf. Sl 90[91],10-12) e todo o povo eleito (cf. Ex 23,20-23). No Novo Testamento podemos contemplar São Pedro na cadeia sendo libertado por seu anjo (cf. At 12,7-11). Jesus, ao defender os pequeninos, diz que os anjos neles veem sempre a face do Pai que está nos céus (cf. Mt 18,10).

Os anjos, do mesmo modo que os seres humanos, são criaturas inteligentes e livres, portanto devem dedicar-se a Deus por opção livre e amor preferencial. Diferentemente dos seres humanos, eles não são seres corporais, mas espirituais.

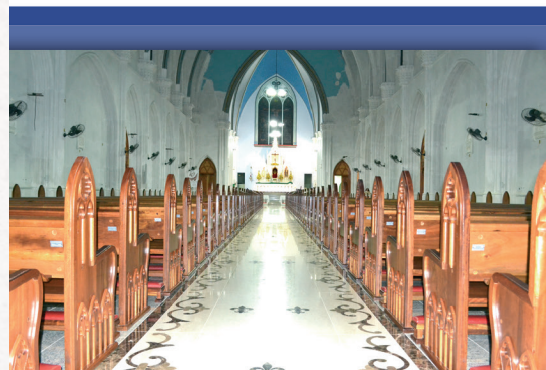
A existência dos anjos é uma verdade de fé, testemunhada pelas Sagradas Escrituras e pela tradição. A vida da Igreja se beneficia da ajuda misteriosa e poderosa dos anjos. Em sua liturgia, a Igreja se associa aos anjos para adorar ao Deus três vezes santo (cf. Catecismo da Igreja Católica, 311 e 328)

Desde o início até a morte, a vida humana é cercada pela proteção e intercessão dos anjos. Conforme nos ensina o *Catecismo*: “Cada fiel é ladeado por um anjo como protetor e pastor para conduzi-lo à vida. Ainda aqui na terra, a vida cristã participa na fé da sociedade bem-aventurada dos anjos e dos homens, unidos em Deus” (*Catecismo da Igreja Católica*, 336).

Assim, podemos afirmar que os anjos, junto com os santos, intercedem por nós, pois estão constantemente diante de Deus. Logicamente, podemos fazer nossos pedidos diretamente a Deus Pai, mas, como cristãos, temos Jesus Cristo como nosso mediador e por meio dele apresentamos nossos pedidos. Em relação a Jesus Cristo temos muitos intercessores: Maria Santíssima tem grande destaque; depois dela, os anjos e santos também intercedem por nós.

Os Santos Anjos, especialmente nosso anjo da guarda, têm a missão de nos proteger e de interceder por nós. Os anjos podem nos socorrer e nos livrar de grandes perigos, tragédias e males, mas não podemos nos limitar a isso. Precisamos entender que em toda história da salvação o mais importante não é a brevidade de nossa vida terrena, mas a eternidade de nossa vida com o Senhor, ou seja, a salvação de nossa alma, para a qual nosso anjo da guarda zela dia e noite.

Finalizando, rezamos com a Igreja: “Ó Deus, que na vossa misteriosa providência mandais os vossos anjos para guardar-nos, concedei que nos defendam de todos os perigos e gozemos eternamente do seu convívio. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém” (*Missal romano*, oração do dia, p. 670). ●



Paróquia Pessoal do Senhor Bom Jesus
Crucificado e do Imaculado Coração de Maria
Bom Jesus do Itabapuna/RJ

 (18) 99774-1402

 @delucasmoveis

 delucas.moveisparaigreja

 (18) 3266-1402

www.delucasmoveis.com.br
contato@delucasmoveis.com.br

CÂNCER DE MAMA



◆ Dr. Marcelo Bello* ◆

As doenças neoplásicas representam um importante problema de saúde pública em todo o mundo. Atualmente ocorrem pouco mais de 14 milhões de novos casos no mundo e 8,2 milhões de mortes por câncer a cada ano, o que representa 13% de todas as mortes no mundo, sendo que, do total de casos, 57% ocorrem em países em desenvolvimento como o Brasil. O câncer de mama é responsável por cerca de 25% de todos os cânceres femininos diagnosticados no mundo, com cerca de 1,7 milhão de novos casos em 2012, segundo dados da Agência Internacional para Pesquisa em Câncer (IARC). No Brasil, ele é o segundo mais frequente, atrás apenas do câncer de próstata, e o mais comum entre as mulheres. Sua incidência corresponde a 22% de todos os casos de câncer em mulheres, o que significa ser duas vezes mais comum do que qualquer câncer em outro órgão feminino, além de ser também a principal causa de morte por câncer na população feminina.

A incidência do câncer de mama vem aumentando em muitos países de baixa renda e particu-

larmente na América Latina. Os países ocidentais desenvolvidos, que já apresentavam as maiores incidências, também tiveram historicamente aumento dessa taxa. Tal fato pode, em parte, ser atribuído aos programas de rastreamento mamográfico, porém, atualmente a incidência apresenta-se estável nesses países. A mudança no estilo de vida nos países em desenvolvimento, como o Brasil, trazida pelo crescimento econômico com o conseqüente crescimento da proporção de mulheres na força de trabalho industrial, teve impacto na distribuição da população com fatores de risco para câncer de mama, incluindo a idade precoce da menarca e tardia da menopausa, obesidade e consumo de álcool. Essas mudanças resultaram em uma convergência em direção ao perfil de fator de risco dos países ocidentais e, considerando que o câncer de mama é uma doença predominantemente da idade adulta, podemos ainda estimar um aumento na incidência dessa doença nos próximos anos em nosso país.

As estimativas da incidência de câncer no Brasil para o ano de

2018 apontam para a ocorrência de 59.700 casos novos de câncer de mama. A distribuição desses novos casos é bem heterogênea entre Estados e capitais do país. As maiores taxas de incidência e mortalidade são observadas nos Estados brasileiros considerados economicamente mais desenvolvidos, em especial nas regiões Sul e Sudeste. A maior taxa de incidência de câncer de mama feminino no país ocorre na região Sudeste, estando a região Sul em segundo lugar, enquanto as regiões Norte e Nordeste mostram as menores taxas. As taxas da região Centro-Oeste apresentam um padrão intermediário; tal fato deixa claro o papel do desenvolvimento socioeconômico no aumento da incidência dessa doença. Atualmente, o Estado do Rio de Janeiro, que, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possui 96,7% da população vivendo em áreas urbanas, apresenta a maior incidência dessa doença entre todos os Estados brasileiros, com uma taxa bruta de 92,90 novos casos por 100 mil mulheres. Se considerarmos a área metropolitana do Rio de Janeiro

(RJ), que é formada pelos municípios adjacentes à capital e concentra cerca de 80% da população desse Estado, a taxa de incidência chega a 113,57 novos casos por 100 mil mulheres, inferior apenas à do município de Porto Alegre (RS), onde se estima a ocorrência de 114,25 novos casos por 100 mil mulheres. Essas incidências são comparáveis às de países desenvolvidos, entretanto, os resultados que podem ser medidos pelas taxas de mortalidade não são comparáveis. Enquanto as taxas de mortalidade recuam na maioria dos países desenvolvidos, os países da América Latina apresentaram na sua maioria um aumento dessa taxa. No Brasil, a taxa de mortalidade por câncer de mama aumentou 0,9% ao ano entre os anos de 2001 e 2012. Tal fato provavelmente ocorre devido às diferenças que encontramos no que diz respeito ao melhor momento do diagnóstico, à garantia de acesso à saúde e à adoção de políticas de detecção precoce do tumor. Sabemos que mesmo nos países mais desenvolvidos, que tiveram uma redução importante da pobreza, a desigualdade em saúde permanece com diferenciais relativos entre pessoas que ocupam posições diferentes na organização social.

O prognóstico do câncer de mama é relativamente bom e, devido à sua alta incidência, é hoje o mais prevalente no mundo, ou seja, é o que possui o maior número de pessoas sobreviventes após o tratamento. Estima-se que mais de 80% das mulheres tratadas estejam vivas após cinco anos. Devido também a essa alta incidência, torna-se uma das doenças mais estudadas pela ciência na atualidade. A evolução do conhecimento, em especial no campo da genética e da biologia molecular, aliada ao grande desenvolvimento das opções terapêuticas nas últimas duas décadas, fará certamente aumentar a sobrevivência em relação a essa doença. Entretanto, não se pode esquecer que a redução das disparidades em todas as localidades e em todos os estratos sociais, assim como a garantia do acesso aos serviços adequados para diagnóstico e tratamento de pacientes, continua sendo um grande desafio.



A cada dia o tratamento do câncer de mama passa a ser mais individualizado



Em linhas gerais, envolve a cirurgia, que tende a ser cada vez menos agressiva e mais estética; a radioterapia, com técnicas também muito evoluídas; a quimioterapia; as terapias-alvos e a hormonoterapia. As últimas três são determinadas pelas características biológicas do tumor e também pela informação genética. A imunoterapia, já presente no tratamento de outros tipos de câncer, ainda tem sido usada apenas em caráter experimental para o câncer de mama, mas, sem dúvida, será incorporada a esse arsenal em pouco tempo.

Câncer de mama tem cura? Sim, cânceres de mama diagnosticados em estágios iniciais (1 e 2) têm chances de cura em cerca de 90% dos casos. É muito importante acreditar no tratamento. Câncer de mama não é uma sentença de morte. ●

●
*Dr. Marcelo Bello é mastologista e diretor do Hospital do Câncer (HC) III, unidade específica para câncer de mama do Instituto Nacional de Câncer (INCA).



GUARATINGUETÁ

A 15 MINUTOS DE APARECIDA

HOSPEDE-SE NO IBIS GUARATINGUETÁ,
APRESENTE ESTE CUPOM E

**GANHE
UM CAFÉ DA MANHÃ**

IBIS GUARATINGUETÁ
12 2131 9600
IBIS.COM

RESERVAS
12 2131 9600
IBIS.COM

A photograph of a woman and a child holding hands in a field at sunset. The woman is wearing a light-colored sweater and dark pants, and the child is wearing a light-colored shirt and dark pants. They are both smiling and looking towards the camera. The background is a bright, hazy sky with trees in the distance.

FAMÍLIA, FONTE DE VALORES SOCIAIS

◆ Pe. José Carlos Pereira ◆

Foto: Shutterstock

Falamos noutro momento das famílias que têm filhos desaparecidos, que não são poucas no Brasil. A mídia não mostra, mas casos de desaparecimentos de pessoas, sobretudo crianças e jovens, são numerosos e pouco solucionados. Quando um filho desaparecido é encontrado são e salvo, a alegria da família é equiparada à alegria da ressurreição.

Você já parou para pensar na importância da família? Pensou no que ela representa na sociedade e como ela determina valores? Quem vem acompanhando meus artigos viu que já tivemos oportunidade de refletir sobre os valores religiosos, com base na Sagrada Família, mas agora gostaria de provocar a reflexão sobre a importância social da família, ou sobre a importância da família na sociedade.



A família, como instituição social, é determinante para o tipo de sociedade que se tem



Todos os valores sociais são pautados pela família e nelas são, ou deveriam ser, moldados. Numa sociedade em que a família perdeu, ou está perdendo, seus referenciais na formação de pessoas de boa índole, ou seja, com valores morais e éticos, vamos ter uma sociedade carente desses valores. É o que comumente vemos em boa parte daqueles que ocupam ou querem ocupar cargos públicos nas várias

instâncias da sociedade, sobretudo na política, seja nos municípios, nos Estados ou no governo federal.

A clássica questão da sociologia, com base no pensamento de Jean-Jacques Rousseau, é se a pessoa já nasce corrupta ou é a sociedade que a corrompe. Rousseau diz que ninguém nasce mau, é a sociedade que o corrompe. Augusto Cury afirma que a pessoa nasce neutra, nem boa nem má, mas é o sistema social que educa ou realça instintos. Tudo indica que ninguém nasce predestinado a ser uma pessoa má, um ser corrupto, ou uma pessoa boa e idônea, mas é o meio em que se vive que vai moldando e determinando seu caráter.

Esse meio primordial é a família. A família é a primeira comunidade e a primeira sociedade em que uma pessoa vive. É na família que se aprendem os valores que norteiam a vida. Vemos, assim, o tamanho da responsabilidade da família. Quando ela se esquivava de ensinar os principais valores da vida social, como os já supracitados (éticos e morais), e também os valores religiosos, ou a educação no sentido estrito do termo, entre outros, vamos ter pessoas que não saberão viver em sociedade e dificilmente respeitarão os demais. Por exemplo, uma família, ou pessoa, que confia a responsabilidade da educação dos filhos à escola ou a qualquer outra instituição não entendeu o papel da família. Vale lembrar que a escola instrui, mas é a família que educa.

Por essa razão, a Igreja tem tanta preocupação com a família. Se a família se desmantela, teremos, conseqüentemente, uma sociedade desmantelada. Já disse isso noutro artigo, mas repito a título de reforçar esse axioma, pois ele é determinante para uma sociedade de justiça e paz.

Acredito que todos nós queremos um mundo melhor, justo e fraterno, e nos preocupamos com o tipo de sociedade que vamos deixar para nossos filhos. Mas será que alguém tem se preocupado com que tipo de filho vai deixar para a sociedade? Se a família negligencia a educação dos filhos em casa, ela vai deixar para a sociedade filhos pouco educados e aí só poderemos ter uma sociedade mal educada, porque quem faz a sociedade somos nós, pessoas. Quanto mais pessoas de bem existirem na sociedade, mais de bem será ela. Isso parece óbvio, mas na prática não vem acontecendo e parece que não é visto por esse lado. Se nós vemos tanto desrespeito com o semelhante e com as demais obras da criação é sinal de que não temos pessoas devidamente educadas na sociedade. De quem é a culpa? Posso afirmar categoricamente que a maior parcela de responsabilidade recai sobre a família. Outra parte, bem menor, é responsabilidade de outras instituições, como a escola, a Igreja e o Estado. Por essa razão afirmo que a família é norteadora de valores de uma sociedade. Vale a pena pensar nisso e dar mais atenção à família. ●



A TERCEIRA IDADE CONECTADA

♦ Ana Paula Magosso Cavaggioni* ♦

Temos assistido, ao longo das últimas décadas, a um avanço assustadoramente acelerado da tecnologia, que vem provocando mudanças estruturais em todas as áreas, especialmente nas formas de relacionamento e comunicação.

As gerações que nasceram imersas nesse turbilhão tecnológico não encontram dificuldades em acompanhar os avanços. Manejam com extrema habilidade computadores, *tablets*, celulares, aparelhos eletrônicos e assimilam com facilidade cada novidade. Porém, a população idosa, que cresceu cerca de 50% na última década, muitas vezes apresenta dificuldades em se adaptar a essas mudanças na



Congregação das irmãs de SANTA ZITA



velocidade em que ocorrem. Elas ocorrem em praticamente todos os aspectos da vida, como no mercado, no banco, na forma de comunicação com filhos e netos. Enfim, o idoso não tem escolha, a não ser buscar formas de se adaptar a essa realidade mutante, sob o risco de não o fazer e ficar à margem da sociedade.

Além das barreiras advindas do próprio envelhecimento, há as barreiras sociais e familiares. A primeira delas é o preconceito, que parte tanto do próprio idoso, que se sente incapaz de assimilar as novas tecnologias, como dos que o cercam. E o idoso é totalmente capaz de aprender! Obviamente, não com a mesma metodologia com a qual se ensina crianças, pois muitas vezes ele tem dificuldade em memorizar os passos de acesso aos *softwares* e aplicativos e tem medo de errar e até quebrar os aparelhos. O principal problema é que faltam profissionais capacitados para ensiná-lo.

Mesmo com todas as adversidades, a tecnologia se impõe de tal maneira no dia a dia das pessoas que hoje muitos idosos vêm realizando um esforço para adaptar-se, passando a representar um número significativo dos usuários

de tecnologias, especialmente da *internet*, redes sociais e aplicativos. Esse esforço traz, consigo, inúmeros benefícios, melhorando a qualidade de vida dos idosos. O benefício imediato e cognitivo, em função da aprendizagem contínua exigida no manejo da tecnologia, dá a possibilidade de se manter ativo na esfera sociocultural por meio do acesso a notícias, filmes e cursos *on-line*, entre tantos outros produtos educativos disponíveis na *internet*. Além disso, há um ganho significativo no fortalecimento da relação com amigos e familiares e a possibilidade de estabelecer novas conexões afetivas, que diminuem a solidão e a sensação de isolamento num momento de vivência de muitas perdas. Dessa forma, é indiscutível o efeito positivo na autoestima e na socialização.

Os idosos, porém, devem ter cuidado com o uso excessivo da tecnologia, da mesma forma que os jovens. O contato virtual não substitui o toque, o carinho e a companhia, fundamentais em qualquer fase da vida. ●

.....
*Ana Paula Magosso Cavaggioni é psicóloga, doutoranda em Psicologia da Saúde e diretora clínica da CLIA Psicologia, Saúde & Educação.

As Irmãs de Santa Zita encontram na Palavra de Deus, na Eucaristia e na Virgem Maria a fecundidade do seu apostolado.

Jovem, se você se sente chamada para essa missão, junte-se a nós.

Madre Maria Amélia
da Santíssima Trindade
fundadora



Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717

Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida -SP
Tel.: (12) 3105-7213



O PADRE COM OS CABELOS DESPENTEADOS

♦ Pe. Agnaldo José ♦

Há dezenove anos, nos meus primeiros meses como padre, passei a tarde toda no confessional, atendendo as pessoas. Sentado atrás de uma pequena mesinha, com a Bíblia à minha frente e o crucifixo ao meu lado, ouvia os pecados dos penitentes e os orientava, aconselhava. Fazia a oração da absolvição e percebia a alegria que eles sentiam depois de voltarem à graça de Deus. Lembro-me

de que iniciei o atendimento por volta das 14 horas e voltei para a casa paroquial depois das 18. Meus compromissos não tinham acabado. À noite, celebraria uma Missa e teria uma reunião com os coordenadores das pastorais.

Como havia um tempinho antes da Missa, resolvi descansar um pouco em meu quarto. Tirei os sapatos e pulei na cama com roupa e tudo. Havia programado o despertador para tocar uma hora depois. Levantaria, tomaria um banho e correria para a igreja. Estava tão cansado que dormi rapidinho. Pouco tempo depois, ouvi a campainha da casa tocando, insistentemente. Estava sozinho. Levantei-me para ver quem era. Balancei a cabeça. Bocejei. Calcei os chinelos e aproximei-me da janela da sala, através da qual enxergava as pessoas na porta de entrada. Levei um susto: era o bispo da diocese! Abri a porta rapidamente. Ao me ver, ele sorriu e falou: “Estava dormindo? Não vou demorar. Passava por aqui e resolvi tomar um cafezinho com você”. Quase morri de vergonha. Meus cabelos estavam arrepiados, despenteados, e as minhas roupas, completamente amarrotadas. Para minha sorte, Dom Dadeus Grings, hoje arcebispo emérito de Porto Alegre (RS), era um pastor zeloso e amoroso conosco. Brincou com meus cabelos e ouviu minhas explicações: “Deitei um pouquinho, pois passei a tarde toda no confessionário. Perdoe-me por receber o senhor desse jeito”. Fomos à cozinha. Preparei

o café. Conversamos sobre vários assuntos. Alegramo-nos um com o outro. Depois, ele foi embora e eu fui direto para a Missa. O banho? Ficou para mais tarde.

Na vida, os cristãos, muitas vezes, são surpreendidos por situações inesperadas: trabalham, cuidam da família, frequentam a comunidade, fazem orações, mas basta um cochilo momentâneo para as dificuldades aparecerem.



A Palavra de Deus nos ensina a importância da vigilância, pois não sabemos quando o Senhor virá nos fazer uma visita, sem aviso prévio



“(…) ‘Desperta, tu que dormes! Levanta-te dentre os mortos e Cristo te iluminará’ (Is 26,19; 60,1). Vigiai, pois, com cuidado sobre a vossa conduta: que ela não seja conduta de insensatos, mas de sábios que aproveitam ciosamente o tempo, pois os dias são maus. Não sejais imprudentes, mas procurai compreender qual seja a vontade de Deus” (Ef 5,14-17).

Receber a visita do bispo todo desarrumado, com o rosto sonolento, fez-me refletir sobre a necessidade de viver em constante oração, caridade, misericórdia e conversão. Penso: e se em vez de Dom Dadeus fosse Jesus batendo à minha porta, pela última vez? Que Ele nos ajude a viver sempre na sua luz e no seu amor, fazendo a divina vontade. ●



SINOS ANGELI
Fundação Artística Paulistana Ltda.
Itália - 1770 / Brasil - 1898

www.sinosangeli.com.br
sinosangeli@uol.com.br
Tel : 55 (11) 5055-9806
Fax: 55 (11) 5055-6938
Cel: 55 (11) 9 9172-8187 Márcia / Flávio

Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!



FILHAS DE SÃO CAMILO
filhasdesaocamillo@yahoo.com.br
Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

**ANUNCIE NA
REVISTA AVE MARIA**

LIGUE PARA (11) 3823 1060 - RAMAL 1016
OU PELO E-MAIL publicidade@avemaria.com.br

INCENTIVO À LEITURA

UM LIVRO NA MÃO TRAZ ALEGRIA AO CORAÇÃO, LEVA A MUNDOS ENCANTADOS, A CONHECER PESSOAS INCRÍVEIS E AINDA FAZ VOCÊ CRESCER COM MUITA SABEDORIA E CRIATIVIDADE.



O QUE A LEITURA PODE FAZER POR VOCÊ?

SOLTA A IMAGINAÇÃO

ESTIMULA A CRIATIVIDADE

AUMENTA O VOCABULÁRIO

FACILITA A ESCRITA

SIMPLIFICA A COMPREENSÃO DAS COISAS

AJUDA NO FUTURO PROFISSIONAL

MELHORA A COMUNICAÇÃO COM OS OUTROS

AMPLIA SEU CONHECIMENTO GERAL

LIGA SEU SENSO CRÍTICO

PARA QUE A LEITURA SE TORNE UM HÁBITO...

ESCOLHA UM BOM LIVRO

RESERVE UM TEMPINHO TODOS OS DIAS PARA LER AO MENOS UMA PÁGINA

BUSQUE UMA POSIÇÃO AGRAVÁVEL

EVITE DISPERSÕES. NADA DE CELULAR!

UM GIBI PODE SER UM BOM COMEÇO, SIM

ANOTE NUM CADERNO OS TRECHOS QUE MAIS GOSTAR

TAMBÉM TROQUE OU DÊ DE PRESENTE OS LIVROS QUE JÁ LEU



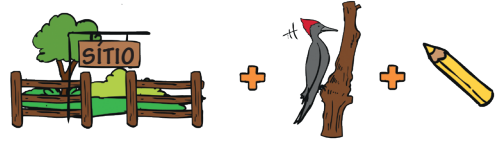
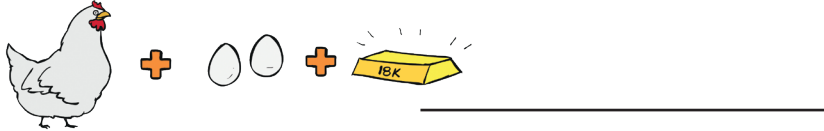
O ILUSTRADOR:

O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.STORYMAX.ME



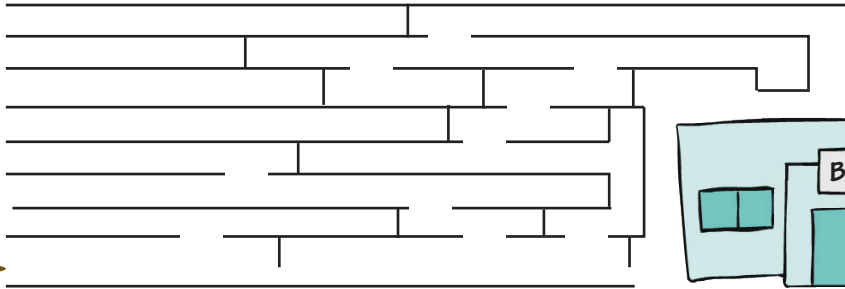
ATIVIDADES

DESCUBRA PELOS DESENHOS QUAIS OS NOMES DE ALGUNS LIVROS CLÁSSICOS:



Resp.: (De cima para baixo): Chapéuzinho Vermelho, João e o Pé de Feijão, A Galinha dos Ovos de Ouro, Sítio do Pica-Pau Amarelo, O Gato de Botas.

AJUDE O MENINO E SUA AMIGA A DEVOLVEREM O LIVRO NA BIBLIOTECA:



PARA QUAIS LIVROS AS PLACAS LEVAM:



Resp.: (De cima para baixo): Harry Potter, Peter Pan, Sítio do Pica-Pau Amarelo, As Crônicas de Nárnia, Alice no País das Maravilhas, O Senhor dos Anéis, Rei Artur, Atlântida



ESCONDIDINHO DE BATATA-DOCE COM FRANGO

INGREDIENTES

- 1 kg de batata-doce cozida e espremida
- 1 kg de peito de frango cozido e desfiado
- Temperos a gosto (sal, alho, cebola, orégano, pimenta tipo caiena, páprica doce e cheiro-verde picadinho)
- 2 colheres (sopa) de farinha de coco (ou outra farinha da sua escolha)
- 4 colheres (sopa) de requeijão
- 1 gema de ovo
- 100 g de queijo parmesão
- 2 colheres (sopa) de gergelim para confeitar

MODO DE PREPARO

1. Misture com as batatas-doces cozidas a farinha e o requeijão (pode ser com o fogo desligado).
2. Depois, coloque em um refratário grande de vidro uma camada de frango e outra de batata.
3. Espalhe a gema por cima com as costas de uma colher de sopa e salpique gergelim.
4. Derrame o queijo parmesão por toda a massa.
5. Leve ao forno por 20 minutos e depois sirva ainda quente.



Foto: Reprodução/WEB

Dica: É uma opção maravilhosa para o almoço.

Valor calórico por porção: 102 kcal (pedaço médio).

MANJAR LIGHT DE COCO

INGREDIENTES

- 1 lata de leite condensado *light*
- 1 lata de creme de leite *light*
- 1 vidro de leite de coco *light*
- 12 g de gelatina em pó sem sabor
- ½ xícara (chá) de água quente
- 1 pacote de coco ralado sem açúcar

MODO DE PREPARO

1. Exceto a gelatina, coloque todos os ingredientes no liquidificador e bata até obter um creme homogêneo.
2. A seguir, hidrate a gelatina em água quente e acrescente-a no liquidificador.
3. Bata tudo mais um pouco.



Foto: Reprodução/WEB

4. Retire e coloque em uma forma para pudim.
5. Deixe na geladeira por 6 horas.
6. Desenforme, cubra com o coco ralado ou sua cobertura de preferência (chocolate granulado, cereja ou vinho tinto) e sirva.

Valor calórico por porção: 87,2 kcal (pedaço médio).



REVISTA AVE MARIA, 120 ANOS LEVANDO O AMOR DA MÃE DE JESUS AO SEU LAR!



POR APENAS
R\$ 80,00
AO ANO

RECEBA
12
EDIÇÕES
e ajude aos projetos
sociais dos Missionários
Claretianos.

A Revista Ave Maria é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a Revista Ave Maria para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()



A primeira revista mariana do Brasil



CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP:

--	--	--	--

 -

--	--	--	--	--	--	--	--

Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____

A AMIZADE ENTRE JESUS E AS CRIANÇAS NA COMPANHIA DA TURMA DA MÔNICA!

LANÇAMENTO



14X17 CM • 224 PÁGS.

Agora, os momentos de oração dos pequeninos ficarão ainda melhores com a turminha mais querida do Brasil. Com apenas alguns minutos por dia, ao longo do ano, as crianças falarão com Jesus como se fala com o melhor amigo, e ainda aprenderão muitas coisas sobre a Palavra de Deus, em páginas ilustradas com a Mônica, o Cascão, a Magali e tantos outros.

Editora Ave-Maria nas redes sociais



À venda nas melhores livrarias ou no site
www.avemaria.com.br

AM
EDITORA
AVE-MARIA

AM
120 anos

Mauricio

© MSP - BRASIL/2018

- LANÇAMENTO -

REFERÊNCIA E PRESENÇA
FUNDAMENTAL NO CENÁCULO,
REVIVA A TRAJETÓRIA
DAQUELA QUE,
MESMO NO SILÊNCIO,
ESTAVA NO CENTRO DE
PENTECOSTES.



“APRENDAMOS COM
MARIA A ACOLHER O
ESPÍRITO SANTO EM
NOSSAS VIDAS!”

AUTOR COM
MAIS DE MEIO
MILHÃO DE
LIVROS
VENDIDOS

DO MESMO AUTOR
DO BEST-SELLER
"9 MESES COM MARIA".

14X21CM | 128 PÁGS.

AM
EDITORA
AVE-MARIA



Siga-nos nas redes sociais



À venda nas melhores livrarias ou no site
www.avemaria.com.br